



Mario Ferreira Piragibe

FESTIVais BRASILEIROS DE TEATRO DE ANIMAÇÃO

um mapa (2 0 2 4)





Mario Ferreira Piragibe

FESTIVAIS BRASILEIROS DE TEATRO DE ANIMAÇÃO

um mapa (2 0 2 4)



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P667f

Piragibe, Mario Ferreira -
Festivais Brasileiros de Teatro de Animação: um mapa
(2024) / Mario Ferreira Piragibe. – São Paulo: Pimenta
Cultural, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-302-8
DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-302-8

1. Teatro de Animação. 2. Teatro de Bonecos. 3. Festivais
de teatro. 4. Festivais de teatro de bonecos. 5. Economia das
Artes Cênicas. I. Piragibe, Mario Ferreira. II. Título.

CDD: 792

Índice para catálogo sistemático:

I. Teatro

Simone Sales • Bibliotecária • CRB ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2025 o autor.

Copyright da edição © 2025 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<https://creativecommons.org/licenses/>

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial Patricia Bieging
Raul Inácio Busarello

Editora executiva Patricia Bieging

Gerente editorial Landressa Rita Schiefelbein

Assistente editorial Júlia Marra Torres

Estagiária editorial Ana Flávia Pivisan Kobata

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Najara Von Groll

Monitoração eletrônica Andressa Karina Voltolini

Estagiárias em editoração Raquel de Paula Miranda
Stela Tiemi Hashimoto Kanada

Imagens da capa EyeEm, freepik, gen_pick © Freepik;
Water_puppets © Wikimedia

Tipografias Acumin, Aller, Elizeth

Revisão O autor

Autor Mario Ferreira Piragibe

PIMENTA CULTURAL

São Paulo • SP

+55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com



CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoras

Adilson Cristiano Habowski

Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosangela Colares Lavand

Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah

Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira

Universidade do Estado do Amapá, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadétte Beber

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos

Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni

Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioqueta Lorenset

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein

Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues

Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva

Universidade Anhanguera, Brasil





Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehler Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
*Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil



Maria Aparecida da Silva Santadel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Mauricio José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patrícia Bieging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fátima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tânia Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raué Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajá, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

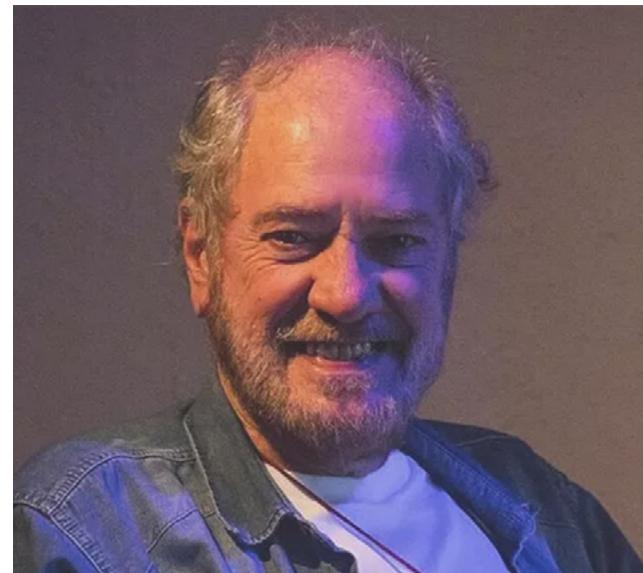
William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

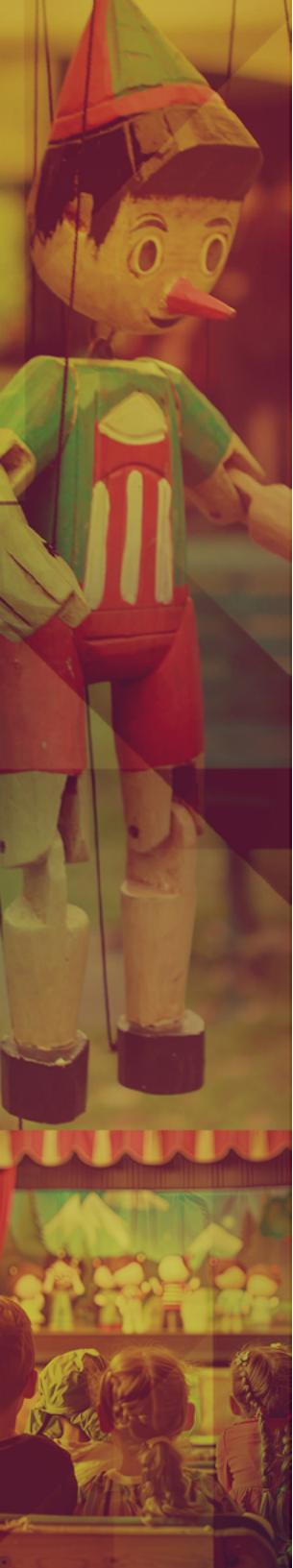


Este trabalho é resultado da pesquisa de pós-doutorado Festivais de Teatro de Bonecos: impactos da difusão do teatro de animação no Brasil, realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da bolsa de Pós-Doutorado Sênior (PDS) conferida a partir da Chamada CNPq n.32/2023 – Bolsas no país.



Fonte: Twitter/Humberto Braga. Pipoca Moderna, 4 fev. 2021.

Dedicado a Humberto Braga (1946-2021), sua inestimável contribuição ao Teatro de Bonecos brasileiro e sua luta incansável pelas Artes Cênicas em nosso país.



Apoio:



SUMÁRIO

Elisabeth Bado

Apresentação	11
---------------------------	-----------

Paulo Balardim

Um mapa necessário.....	13
--------------------------------	-----------

Os Festivais de Teatro

de Animação no Brasil	15
------------------------------------	-----------

Metodologia e Critérios

20

Mapeamento

29

Relação de Festivais por período

preferencial ou mais recorrente

de realização.....	43
---------------------------	-----------

Ensaios e fragmentos.....

67

Referências.....

76

Sobre o autor

78

Índice remissivo.....

79



APRESENTAÇÃO

Elisabeth Bado¹

Enquanto bonequeira e representando a ABTB – *Associação Brasileira de Teatro de Bonecos* – foi com muita alegria que recebi esta pesquisa pioneira: um mapeamento profundo e abrangente do panorama atual dos festivais e encontros de teatro de animação no Brasil. A ABTB congrega profissionais, coletivos e entusiastas de teatro de animação em todo o país, sendo uma associação afiliada à UNIMA (União Internacional da Marionete) e à UNESCO. Reconhecemos a relevância deste estudo para a democratização do acesso à produção e promoção de eventos da nossa área.

A sincronicidade que originou esta pesquisa é inspiradora: estávamos, enquanto Associação, iniciando o levantamento dos festivais e eventos da classe, quando fomos procurados pelo professor Dr. Mario Piragibe, associado e pesquisador do campo da animação, que nos comunicou sua intenção de pesquisa sobre o impacto desses festivais. Firmamos de imediato uma parceria para apoiar esse levantamento, enquanto constituímos a Comissão de Festivais da ABTB. O professor Mario se integrou à nossa equipe e nos brinda agora com uma obra essencial, uma análise profunda dos festivais e eventos de teatro de animação no Brasil.

Este trabalho representa um avanço fundamental para a compreensão e fortalecimento do nosso setor cultural, abordando as especificidades e os desafios dos festivais brasileiros, suas diversidades, abrangência, peculiaridades regionais e modelos de financiamento. Para nós, profissionais do teatro de animação, este estudo

¹ Atriz, bonequeira e produtora cultural. Fundadora do coletivo artístico Bonecos da Montanha, é vice-presidente da ABTB – UNIMA Brasil.



é valioso ao trazer visibilidade a estas iniciativas que atuam como espaços de formação e troca, essenciais para aprimorar o fazer artístico e, em especial, para a preservação e renovação da nossa arte.

Este mapeamento é uma ferramenta de grande valor para todos nós, oferecendo subsídios para políticas culturais e para ações que possam sustentar e expandir o alcance do teatro de animação em nosso país, com a diversidade que lhe caracteriza.

Parabenizo o professor Dr. Mario Piragibe e toda a equipe envolvida nesta realização. Desejo a todos uma boa leitura e que este trabalho inspire e fortaleça, cada vez mais, o campo do teatro de animação no Brasil.

UM MAPA NECESSÁRIO

Paulo Balardim²

O Teatro de Animação, nos últimos anos e do ponto de vista artístico, tem-se desenvolvido, o que percebemos em um rico tecido de espetáculos, um número crescente de novas companhias/artistas emergentes e um aumento significativo de estudos dedicados ao tema, tais como artigos, livros, dissertações e teses. Portanto, é possível constatar um aprimoramento teórico e prático no cenário cultural brasileiro, especificamente nesta área, o qual se reflete na organização de mostras e festivais dedicados ao gênero.

Esta minuciosa pesquisa do Dr. Mario Piragibe supre uma proeminente necessidade de compreensão do fenômeno teatral de animação no Brasil contemporâneo, situando-o em um contexto sociopolítico, educacional e econômico mais amplo. Com essas bases, temos aqui um trabalho que comprova um campo artístico em constante e vigoroso desenvolvimento.

A obra *Festivais Brasileiros de Teatro de Animação: um mapa* (2024), fruto desse estudo, não se limita a um mero levantamento de dados. Ao analisar as relações entre festivais, regionalidades e o

² Professor Associado na área de Prática Teatral - Teatro de Animação, no Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Centro de Artes, Design e Moda - CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Pós-doutorado em Teatro de Animação (*Université Paul Valéry-Montpellier III / 2019*), Doutor em Artes Cênicas (PPGT - UDESC / 2013), Mestre em Artes Cênicas (PPGAC - UFRGS / 2008) e licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (ULBRA / 2007). Atuou como diretor, ator e cenógrafo da companhia teatral Caixa do Elefante Teatro de Bonecos (1991-2016). Membro da *Union Internationale de la Marionnette - UNIMA* e da *Commission Formation Professionnelle - UNIMA*. Foi Presidente da AGTB - Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos nos anos de 2002 e 2003. É co-fundador do Espaço de Residência Artística Vale Arvoredo (Morro Reuter/RS) e atual Editor-chefe da *Móin-Móin Revista de Estudos em Teatro de Formas Animadas*, editada pela UDESC.



impacto da pandemia de COVID-19, o autor oferece um olhar crítico e reflexivo, propondo um ferramental analítico capaz de desvelar as dinâmicas complexas desse universo e instigar questões sobre o impacto oriundo da propagação dessa arte. Assim, temos aqui um marco fundamental que fornece dados e *insights* valiosos para a produção e difusão artística. Ao problematizar a realidade atual, o estudo estimula o debate e a construção de um futuro ainda mais promissor para o teatro de animação brasileiro.

Ao mapear e analisar tanto os locais onde a produção artística se expressa bem como o modo como os eventos que a abrigam se organizam, esta pesquisa contribui para a construção de um conhecimento mais sólido, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de estratégias de fomento à cultura.

Nessa perspectiva, a publicação desses resultados representa uma contribuição significativa para a pesquisa em Artes Cênicas, sendo uma preciosa fonte primária para pesquisadores refletirem sobre nosso presente e sobre a criação de novos cenários para o teatro de animação no Brasil.



OS FESTIVAIS DE TEATRO DE ANIMAÇÃO NO BRASIL



O Teatro de Bonecos, Teatro de Animação ou Teatro de Formas Animadas, teve parte considerável do seu desenvolvimento artístico e da construção da sua identidade no Brasil imbricadas aos festivais dedicados à celebração dessas linguagens. A importância desses eventos periódicos de divulgação das artes bonequeiras é consensual entre praticantes e aficionados, e pode ser compreendida a partir das palavras de Humberto Braga³ (2007), que dedica um momento do levantamento histórico que realiza sobre a história do Teatro de Animação no Brasil ao circuito de festivais, iniciado em 1966. No que se refere à relevância dos festivais de teatro (e não apenas de teatro de animação), o mesmo Braga aponta em outro texto:

Os festivais de teatro, no Brasil, na voz de muitos artistas, são considerados determinantes na construção da história dessa arte. A compreensão deles não se remete apenas à importância que esses encontros têm no aspecto da formação. Refere-se ainda, e, sobretudo, ao movimento de transformação da cena e do reconhecimento do que se pode chamar de teatro brasileiro. E, também, porque muitos desses festivais foram reveladores de uma infinidade de talentos de todos os cantos do país (Braga, 2009, p. 106).

Mais adiante, no mesmo artigo, Braga atribui essas mesmas qualidades aos eventos dedicados ao teatro de animação, em argumentação suportada por depoimentos de artistas. Tais depoimentos corroboram a existência dos eixos principais de pedagogia e construção de identidade mencionados por Braga na constituição da importância dos festivais.

Vellinho (2010) identifica os mesmos eixos de relevância para o panorama de festivais de teatro de animação no Brasil, desta vez

³ Humberto Braga (1946-2021) foi um produtor cultural e ator brasileiro, conhecido por seu trabalho no teatro infantojuvenil e sua atuação na gestão pública cultural, incluindo sua participação no Serviço Nacional de Teatro (SNT), Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen) e Fundação Nacional de Artes Cênicas (Fundacen).



aplicando um entendimento do aspecto de construção de identidade por meio de estímulo poético.

Os festivais de Teatro de Animação no Brasil são, já se disse, a grande escola do artista nacional que opta em usar os bonecos como meio de expressão artística. Mais que isto: é o momento em que afinidades se alinham podendo gerar um perfil de produção compartilhada. Mais que um encontro ou uma “celebração do conhecimento”, um festival é capaz de tangenciar uma vertente do amplo espectro do Teatro de Animação e ser um fator preponderante na concepção de novos espetáculos (Vellinho, 2010, p. 211).

A partir do que apresentam esses autores é possível entender que os festivais de teatro de bonecos no Brasil se encontram em conexão íntima com a história dessa arte, assumindo pelo menos dois papéis importantes: o de mantenedor da arte por meio das atividades de suporte à circulação e registro das principais iniciativas artísticas, e ainda o de impulsionador do seu desenvolvimento criativo, por meio de dinâmicas de influência, colaboração e ações formativas. Há uma outra relação importante a ser mencionada, que é das dinâmicas associativas praticadas entre os dedicados às artes dos bonecos. Os festivais de Teatro de Animação no Brasil foram (ao menos durante um momento) produtos e produtores da cultura de associação dentro da comunidade bonequeira, em simbiose com a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB (UNIMA Brasil) e com associações regionais, tais como a AGTB (RS), APRTB (PR) e ARTB (RJ).

A comunidade de artistas e pesquisadores do teatro de animação brasileiro celebra o circuito de festivais, como propulsor e promotor dos encontros entre criadores, tão importantes para a manutenção e o avanço das artes bonequeiras. A partir de uma discussão proposta por Ana Paula e Gilmar Moretti (2010), uma nova e fundamental camada para o entendimento da importância de tais eventos é chamada à discussão. Uma camada que esta pesquisa



considera urgente. Diretamente ligados ao Festival de Teatro de Formas Animadas de Jaraguá do Sul⁴, Moretti e Moretti se indagam sobre os motivos para a realização do festival de Teatro de Formas Animadas naquela cidade, para aquela comunidade⁵, e ainda sobre quais frutos para aquele ambiente a iniciativa haveria produzido ao cabo de uma década de realização⁶. As perguntas formuladas, respondidas ou não, chamam atenção para a necessidade de se ampliar o alcance do pensamento sobre os festivais de Teatro de Animação brasileiros de modo a incluir os espaços e as comunidades que os recebem. Compreender como festivais de teatro de bonecos impactam as dinâmicas intrínsecas (sociais, educacionais, econômicas) das comunidades às quais são oferecidos, com que intensidade e com quais resultados, é uma tarefa tão valiosa quanto desafiadora. Quanto mais nos dedicarmos a responder essas questões, melhor será a compreensão da importância desses eventos para os desenvolvimentos humano e ambiental das comunidades. Melhor será, ainda, o entendimento de como aprimorar o seu impacto, de reconhecer as identidades de cada ambiente e estreitar os laços dos festivais com as pessoas que atendem às suas programações.

No entanto, o pleno alcance desses objetivos demanda o desenvolvimento de ferramentas específicas, junto ao esforço de um grupo amplo e dedicado de pessoas cuja observação precisa se dar ao longo de um recorte temporal e espacial amplo. O presente trabalho se propõe a cumprir uma etapa inicial dessa empreitada, que é a de mapear os Festivas e Eventos periódicos em atividade no Brasil,

4 O Festival de Teatro de Formas Animadas de Jaraguá do Sul (SC), foi um evento anual realizado entre os anos de 2001 e 2014, organizado pela Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul (SCAR), em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Fundação Catarinense de Cultura (FCC). A partir de 2004 o Festival passou a abrigar o Seminário de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, que o acompanhou até seu encerramento.

5 "Por quê um festival de Formas Animadas em Jaraguá do Sul?" (*idem*, p. 227).

6 "Qual a contribuição dessa ação no contexto da cultura na cidade? Seus objetivos precisam ser renovados? São questionamentos ainda sem respostas definitivas e que provavelmente necessitam de algumas edições para serem respondidos" (*idem*, p. 235).



de modo a oferecer uma imagem momentânea dessa parte do panorama dos sistemas de circulação do Teatro de Animação em nosso país. Como o leitor poderá perceber, apenas este trabalho já é o resultado de um esforço considerável, e lega a interessados uma fonte de dados a partir da qual muito conhecimento poderá ser extraído.

Os dados apresentados neste mapeamento dos festivais de Teatro de Animação brasileiros em atividade serão acompanhados por poucas e modestas análises, e isso é proposital. O objetivo principal deste documento é o de apresentar os dados levantados junto aos critérios utilizados para a sua seleção, seguido por explicações breves que buscam realçar informações gerais. Posteriormente à organização deste documento o trabalho desta pesquisa se permitirá alguns exercícios analíticos a serem divulgados por outros meios sob a forma de artigos, ensaios, apresentações e oficinas. Nossa intenção é a de oferecer ao leitor uma fonte de informações que possa subsidiar os seus estudos e análises com o mínimo possível de direcionamento. Cabe aos leitores e pesquisadores interessados a complementação e eventual contestação dos dados aqui oferecidos.

A exceção a que este relatório se permitirá serão os três textos curtos que encerram esta publicação, que ensaiam discussões sobre características e perspectivas para o panorama dos festivais de Teatro de Animação no Brasil e que, assim como os dados apresentados, têm a intenção mais de animar discussões e estimular a busca pelo conhecimento do que, propriamente, oferecer conclusões.



METODOLOGIA E CRITÉRIOS



O trabalho de constituição da lista de festivais de Teatro de Animação em atividade no Brasil iniciou-se com o levantamento dos eventos, definição e busca dos critérios a serem estudados.

Para essa etapa a pesquisa contou com o apoio generoso da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB UNIMA Brasil)⁷, que havia lançado, junto à comunidade de associados, artistas e produtores ligados às linguagens do Teatro de Animação uma consulta sobre tais eventos em atividade para registro em sua *webpage*⁸, ao final do ano de 2023. Essa consulta visava atender também a uma demanda solicitada pela UNIMA (Union Internationale de la Marionnette)⁹. A administração da ABTB, ao acolher a proposta de colaboração, ofereceu acesso ao formulário original¹⁰, permitindo a esta pesquisa o tratamento e a análise dos dados então colhidos.

O formulário original obteve um total de 50 respostas, ao longo de dois períodos de apresentação da consulta. Um primeiro tratamento dessas respostas teve por objetivo realizar uma primeira etapa de triagem aplicando os seguintes critérios de exclusão:

- i. Registros em duplicidade;
- ii. Registros equivocados¹¹;
- iii. Festivais ou Mostras dedicadas a outras linguagens, com apresentação apenas eventual de atrações em Teatro de Animação.

7 Esta pesquisa deve sua realização em grande parte à colaboração da gestão 2023-2025 da ABTB, sobretudo à Andreisson Quintela e Beth Bado, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação. Deixamos aqui o agradecimento pelo acolhimento e disponibilidade para com este trabalho.

8 <https://abtbcentrounimabrasil.wordpress.com/>.

9 Esta demanda motivou ainda o encaminhamento de listagens de eventos dessa natureza encaminhado diretamente à UNIMA e a formação de um grupo de trabalho sobre o assunto no âmbito da América Latina com o intuito de formular e propor ações de colaboração e calendarização entre festivais na região. O grupo no momento é liderado pelo produtor e bonequeiro argentino Omar Alvarez.

10 Criado a partir do sistema *Google Formulários*[®].

11 Alguns desses registros foram identificados como apresentações pontuais de repertórios dos próprios proponentes, aplicação de companhias teatrais interessadas em participarem de festivais, entre outras ocorrências.



Concomitante a essa etapa iniciou-se a de *busca ativa* a festivais e mostras de teatro de bonecos. As ferramentas empregadas para a ação foram, principalmente a procura em redes sociais¹², e consulta direta a produtores e artistas integrados às redes de circulação em Teatro de Animação.

Desta forma, até o mês de junho de 2024, haviam sido listados preliminarmente 61 eventos que atendiam os critérios de estudo. Assim, iniciou-se a etapa de contato e complementação de dados para a composição do mapa de Festivais de Teatro de Bonecos no Brasil.

Após isso foi realizado um trabalho de reavaliação das perguntas originais, junto à elaboração de estratégias para a coleta dos novos dados propostos. Assim, foi criado um formulário para efeito desta etapa da pesquisa com as seguintes questões¹³:

- Nome do evento
- Cidade(s)
- Estado
- Abrangência (Regional; Nacional; Internacional)
- Linguagem predominante (Teatro de Animação; Teatro Lambe-Lambe; Bonecos Populares; Teatro de Sombras; Outro)
- Característica (Mostra Artística; Seminário/Evento acadêmico; Outro)
- Entidade Proponente (P. Física; P. Jurídica; Coletivo Artístico; Outros)
- Nomes Responsáveis
- Contato Telefônico (*Whatsapp*®)
- Tipo de Financiamento (Público; Privado; Misto; Outros)
- Período habitual do ano

12 Neste momento a rede Instagram tem sido o veículo preferencial para divulgação de eventos dessa natureza.

13 Essa estrutura foi criada dentro do Aplicativo *MS Excel*®, e distribuído desta forma de modo a facilitar o isolamento e quantificação de dados, a criação de representações gráficas e levantamentos percentuais.



- Data mais recente
- Número de edições
- Ano Inicial
- Email de contato
- Website
- Redes Sociais (Facebook/Meta; Instagram; X/Twitter)
- Possui ações de integração com o sistema educacional ou entidades de assistência? (Sempre; Nunca; Eventualmente)

Desta vez optou-se por usar outras ferramentas de coleta de dados, que foram: a criação de um grupo em um aplicativo de troca de mensagens (*Whatsapp*[®]) e consulta direta a realizadores de festivais por meio de contatos telefônicos ou de aplicativos de videochamada (*MS Teams*[®] e *Zoom*[®], além da função específica dentro do *Whatsapp*[®]).

A etapa consistia em ligações telefônicas, antecedidas por contatos via aplicativo de mensagens ou correio eletrônico para acordo sobre o momento mais conveniente para as ligações. As ligações serviam para complementar dados ausentes nos registros sobre os festivais de forma direta e objetiva, no entanto, a realização da etapa acabou por revelar uma finalidade adicional, considerada valiosa pelo pesquisador.

Os contatos diretos, ainda que breves, permitiram que os organizadores contactados falassem espontaneamente sobre aspectos das produções e características de cada festival. Ao permitir que se expressassem livremente em uma etapa cuja finalidade central era a coleta objetiva de dados sobre os eventos, foi possível reavaliar parâmetros de modo a se adequarem às realidades das produções e colecionar passagens valiosas que dizem respeito às etapas posteriores da pesquisa.

A conclusão definitiva dessa etapa não pôde se dar antes de setembro de 2024, pois a própria etapa de contato telefônico,



junto às visitas a festivais continuou revelando a existência de mais eventos em atividade, adequados a figurar na lista. Ainda que se considere a possibilidade de haver eventos não listados por este trabalho, foi necessária a finalização da etapa de levantamento para que se pudesse proceder às etapas posteriores dependentes desta anterior. Contamos com a compreensão de quem porventura não tenha sido registrado por este levantamento e deixamos votos para que tal trabalho seja periodicamente realizado, permitindo ao estudo a produção de dados em perspectiva histórica.

Desta forma, para a organização da presente lista foram levantados aproximadamente 70 eventos¹⁴, que precisaram ser submetidos a critérios de inclusão e exclusão de modo a constituir uma listagem final que identificasse os eventos, levantados a partir de critérios comuns, caros a esta pesquisa. Antes de compreendermos quais eventos poderiam ser relacionados na listagem final que procuramos montar, seria necessário oferecer ao leitor uma definição do perfil pretendido.

Primeiramente, nos propomos a relacionar eventos, que usualmente são chamados de festivais, mas não raro recebem outras designações, como mostra ou encontro. Este estudo não se furtará a usar o termo festival, mas alternará o termo com a designação genérica *evento periódico*. Um *evento periódico* é um acontecimento temático de certa duração, ocorrido em um local determinado (que pode variar de edição a edição), com uma equipe propositora específica. Ele é completo, ou seja: possui início e término definidos; periódico, o que quer dizer que se repete (ou busca se repetir) dentro de certa regularidade (na maior parte das vezes são anuais, mas podem ter periodicidade variável de acordo com certa variedade de circunstâncias logísticas e/ou financeiras). Geralmente ocorre a partir de uma localidade definida, podendo se expandir a cidades ou distritos próximos.

14 Como mencionado anteriormente, mesmo após o início do trabalho de organização dos dados e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, novos eventos foram identificados. Essa dinâmica findou por produzir certa imprecisão na quantidade final de eventos submetidos a análise e aplicação de critérios.



Festivais, ou eventos periódicos, que se definem itinerantes tendem a possuir uma base, em geral o local de origem da equipe propositora. Essa equipe tende a se manter constante ao longo do tempo, e junto com os elementos anteriores, lugar e período, são os principais elementos de constituição da identidade desse tipo de evento.

O segundo critério se refere à dominância das linguagens do Teatro de Animação. Isto pode ser observado, muitas vezes, no próprio nome do evento, ainda que esse dado possa ser enganoso à princípio. Nem sempre o que o título de um evento busca transmitir se reflete nas suas práticas efetivas, e isso requer do pesquisador alguma cautela investigativa. Não é raro que festivais dedicados ao teatro, ou mesmo a outros temas como a gastronomia, culturas regionais ou artes para as infâncias, ofereçam atrações de Teatro de Animação, muitas vezes em profusão. O que buscamos aqui são eventos em que as artes bonequeiras sejam a razão principal de sua proposição. Neste caso, referimo-nos às diferentes linguagens do Teatro de Animação, que contemplam sem qualquer objeção os teatros de animação em miniatura, os teatros Lambe-Lambe e as formas tradicionais dos bonecos populares brasileiros.

Podemos então especificar os eventos listados por este levantamento a partir das seguintes características:

- a. **Evento em Atividade.** Eventos definidos como tal, que tiveram sua última edição realizada até o ano de 2022 e/ou com planos de realização ativos até o ano de 2025. Este critério precisou levar em consideração o impacto da Pandemia COVID-19 (2020-2021), e como esta impactou a produção de eventos tradicionais na linguagem;
- b. **Evento dedicado ao Teatro de Animação.** Que indiquem as linguagens do Teatro de Animação como exclusivas, dominantes ou preferenciais. Isso inclui linguagens associadas como bonecos populares ou teatro em miniatura/Teatro Lambe-Lambe.

Com a aplicação desses critérios, foi extraído do grupo inicial de 70 eventos, os 52 listados abaixo:

NOME DO EVENTO		LOCAL
1	Mostra de Teatro do Bonecos de Alagoas	Maceió (AL)
2	Festejo Mundial em Rede	Salvador/Itinerante (BA)
3	Abril com bonecos	Fortaleza (CE)
4	Mostra Epidemia de Bonecos	Fortaleza e Guaramiranga (CE)
5	Festival Cassimiro Coco	Aracati, Icapuí, Banabuiú (CE)
6	Encontro de Teatro Lambe-Lambe	Brasília (DF)
7	Bonecos de Todo o Mundo	Taguatinga (DF)
8	FESTINECO - Festival de Teatro de Bonecos do Gama	Gama, Recanto das Emas, Santa Maria e Riacho Fundo II (DF)
9	Mostra de Teatro Lambe-Lambe - Semana Universitária UnB	Brasília (DF)
10	Festival do Boneco	Goiânia, Anápolis, Pirenópolis (GO)
11	IUNALAMBE - Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí	Unaí; Itinerante (MG)
12	CENA ANIMADA - Festival e Seminário de Estudos em Teatro de Animação do Triângulo Mineiro	Uberlândia (MG)
13	Mostra Internacional de Teatro de Bonecos	Mariana (MG)
14	FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe	Belo Horizonte (MG)
15	Encontro de Bonecos Populares: Patrimônio Imaterial de Pedras de Fogo	Poedras de Fogo (PB) e Itambé (PE)
16	Festival Mamulengando Pernambuco	Glória do Goitá, Nazaré da Mata, Carpina e online (PE)
17	FETEBI. Festival de Teatro de Bonecos de Igarassu	Igarassu (PE)
18	Festival Internacional de Bonecos do Piauí	Teresina (PI)
19	Festival Espetacular de Teatro de Bonecos	Curitiba (PR)
20	FESTEBOM - Festival de Teatro de Bonecos de Maringá	Maringá (PR)



	NOME DO EVENTO	LOCAL
21	AnimaRua - Festival de Teatro de Forma Animadas de Rua	Joinville e São Francisco do Sul (PR)
22	Bienal de Teatro Lambe-Lambe	Curitiba, Araucária e Paranaguá (PR)
23	Bonecos no Portão	Curitiba e circulações (PR)
24	Festival de Teatro de Bonecos de Boqueirão	Curitiba (PR)
25	Mostra Paraná de Teatro de Bonecos	Curitiba (PR)
26	Encontro Objetos Performáticos	Rio de Janeiro (RJ)
27	Mostra de Teatro de Bonecos e Formas Animadas de Volta Redonda	Volta Redonda (RJ)
28	Anima Praça	Rio de Janeiro (RJ)
29	Encontro de Lambe-lambe do RN	Caicó (RN)
30	Festival de Mulheres Bonequeiras do RN	Ipueira (RN)
31	Encontro do Teatro de João Redondo	Riachuelo (RN)
32	Festival de Cultura Popular de Barra do Cunhaú	Canguaretama (RN)
33	Gramado tem Bonecos!	Gramado e Serra Gaúcha (RS)
34	Festival Arte e Sustentabilidade. Residência em Trânsito	Morro Reuter e circulações (RS)
35	FESTICOM - Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul	Porto Alegre, Guaíba, Vila Maria, Canoas, Eldorado do Sul, Viamão, online (RS)
36	Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela	Canela (RS)
37	FESTIA - Festival Internacional de Teatro	Canoas (RS)
38	COLHEITA CULTURAL	Guaxupé (MG) e Tapiratiba (SP)
39	ANIMANECO. Festival Internacional de Teatro de Bonecos	Joinville e São Francisco do Sul (SC)
40	ANIMAGIA - Festival de Teatro de Animação de Blumenau	Blumenau (SC)
41	BONENCONTRO - Encontro de Teatro de Bonecos	Itajaí (SC)
42	FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação	Florianópolis (SC)

	NOME DO EVENTO	LOCAL
43	MINIMUNDO - Festival Itinerante de Teatro Lambe-Lambe	São José do Rio Preto e circulações (SP)
44	Encontro de Mamulengo em São Paulo	São Paulo, Jacareí e Tatuí (SP)
45	Feira das Formas Animadas	São Paulo (SP)
46	FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras	Taubaté e Região (SP)
47	Titeiritada Miniatura	Diadema e São Bernardo do Campo (SP)
48	Encontro Poéticas do Inanimado	Variável
49	Festival de Teatro Lambe-Lambe	Canelinha, São João Batista, Tijucas, Florianópolis (Grande Fpolis) (SC)
50	Mostra de Teatro Lambe-Lambe no FESCETE	Santos (SP)
51	Anima Rede	São José dos Campos, S. Francisco Xavier e Eugenio de Melo (SP)
52	Titeiritada Brasileira	Diadema e São Bernardo do Campo (SP)



MAPEAMENTO



a. Festivais por Estados e Regiões do país

Ao longo do processo de mapeamento dos festivais de Teatro de Animação no Brasil percebeu-se que a regionalidade pode desempenhar um papel relevante no entendimento das características desses eventos de circulação a partir do contexto nacional. O levantamento levou à percepção de que diferentes regiões do país praticam, de acordo com certos aspectos regionais, modelos diferentes de festivais e mostras, com variações sobre a programação, a época do ano preferencial, a estrutura, os modelos de financiamento e parcerias, e as relações a serem estabelecidas com os seus públicos.

Essas percepções iniciais merecem ser verificadas mais amiúde, de modo a serem compreendidas. E foi por isso que a distribuição geográfica foi escolhida como o primeiro parâmetro a ser apresentado. Este mesmo parâmetro será aplicado para desdobrar outras leituras, de modo a que possamos refletir sobre como aspectos como programação, financiamento e sazonalidade ocorrem nas diferentes regiões do Brasil.

Distribuição por Regiões e Estados:

Região Nordeste

AL	Mostra de Teatro do Bonecos de Alagoas
BA	Festejo Mundial em Rede
CE	Abril com Bonecos
	Mostra Epidemia de Bonecos
	Festival Cassimiro Coco
PE	Encontro de Bonecos Populares: Patrimônio Imaterial de Pedras de Fogo (PE/PB)
	Festival Mamulengando Pernambuco
	FETEBI. Festival de Teatro de Bonecos de Igarassu
PI	Festival Internacional de Bonecos do Piauí
RN	Encontro de Lambe-lambe do RN
	Festival de Mulheres Bonequeiras do RN
	Encontro do Teatro de João Redondo
	Festival de Cultura popular de Barra do Cunhaú



Região Centro-Oeste

-
- DF Encontro de Teatro Lambe-Lambe
Bonecos de Todo o Mundo
FESTINECO – Festival de Teatro de Bonecos do Gama
Mostra de Teatro Lambe-Lambe, Semana Universitária UnB
GO Festival do Boneco
-

Região Sudeste

-
- MG IUNALAMBE - Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí
CENA ANIMADA - Festival e Seminário de Estudos em Teatro de Animação do Triângulo Mineiro
Mostra Internacional de Teatro de Bonecos
FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe
COLHEITA CULTURAL (MG/SP)
RJ Encontro Objetos Performáticos
Mostra de Teatro de Bonecos e Formas Animadas de Volta Redonda
Anima Praça
SP Titeiritada Brasileira
MINIMUNDO - Festival Intinerante de Teatro Lambe-Lambe
Encontro de Mamulengo em São Paulo
Feira das Formas Animadas
FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras
Titeiritada Miniatura
Mostra de Teatro Lambe Lambe no FESCETE
Anima Rede
-



Região Sul

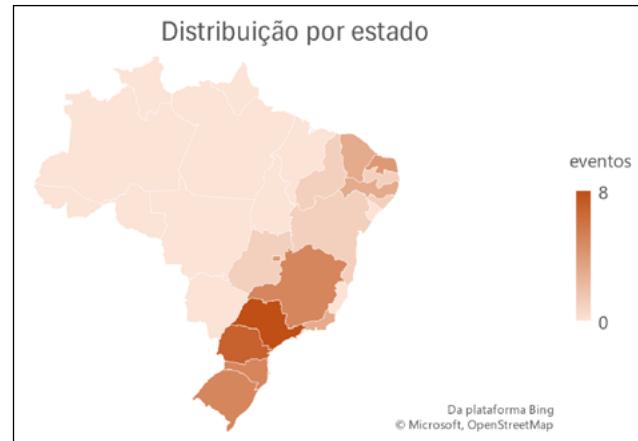
-
- PR Festival Espetacular de Teatro de Bonecos
-
- FESTEBOM - Festival de Teatro de Bonecos de Maringá
-
- AnimaRua - Festival de Teatro de Forma Animadas de Rua
-
- Bienal de Teatro Lambe-Lambe
-
- Bonecos no Portão
-
- Festival de Teatro de Bonecos de Boqueirão
-
- Mostra Paraná de Teatro de Bonecos
-
- RS Gramado tem Bonecos!
-
- Festival Arte e Sustentabilidade. Residencia em Trânsito
-
- FESTICOM - Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul
-
- Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela
-
- FESTIA - Festival Internacional de Teatro
-
- SC ANIMANECO. Festival Internacional de Teatro de Bonecos
-
- ANIMAGIA - Festival de Teatro de Animação de Blumenau
-
- BONENCONTRO - Encontro de Teatro de Bonecos
-
- FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação
-
- Festival de Teatro Lambe Lambe
-

Sem Local Fixo

-
- Encontro Poéticas do Inanimado
-

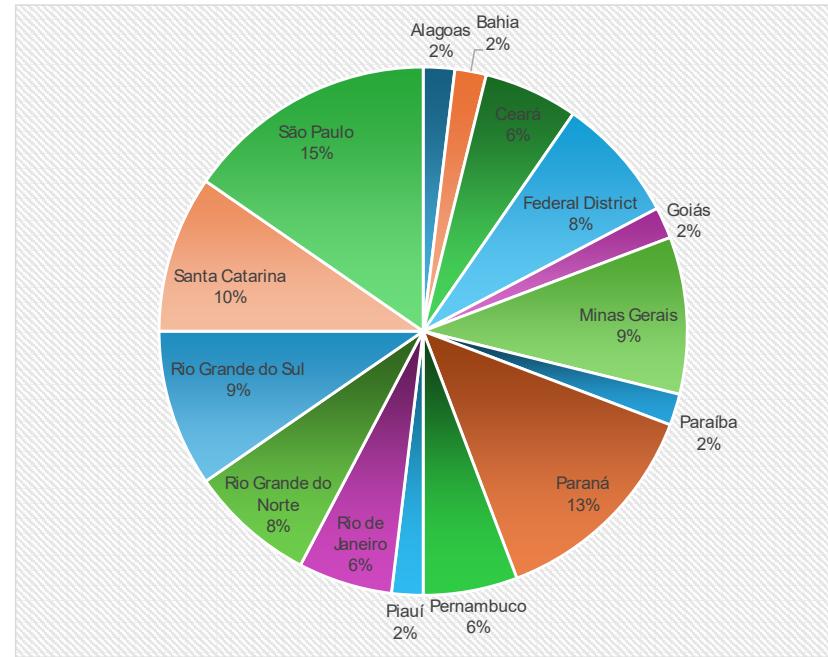


Figura 1 – Mapa da distribuição dos Festivais por estado



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

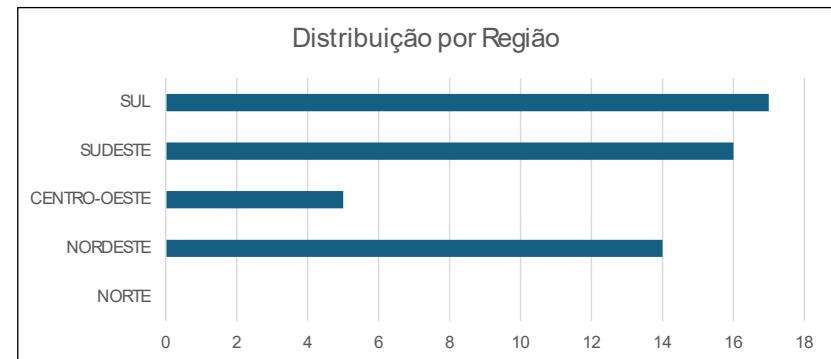
Figura 2 – Gráfico da distribuição dos Festivais por estado



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Figura 3 – Gráfico da distribuição dos Festivais por Região



A região Sul concentra a maior quantidade entre os eventos estudados (17). O estado brasileiro com maior quantidade de festivas e eventos periódicos é São Paulo, com 8 figurando entre os levantados.

b. Festivais por ano inicial/ por número de edições

Nesta seção separamos os festivais de acordo com o tempo decorrido desde a sua fundação e com a quantidade de edições já realizadas. A escolha por apresentar numa mesma seção a distribuição dos eventos por esses dois diferentes critérios visa permitir ao leitor perceber as suas diferenças quanto à distribuição das suas edições. Muitos dos eventos estudados ocorrem em periodicidade anual, outros são bienais, ou de periodicidade mais esparsa. Essa distribuição permite ainda comportar diferentes propostas de distribuição das edições na razão do tempo, como é o caso do FESTICOM (RS), que distribui as ações do Festival por um período bastante amplo ao longo do ano, o Sábado Animado (PR), que promove ações mensais, ou mesmo contemplar, eventos que dependem para a sua realização de condições que podem variar ao sabor da economia, da política, do planejamento de sua equipe realizadora – ou da existência de emergências sanitárias!

Inicialmente se encontram dispostos os eventos por seus anos de inauguração, e em seguida oferecemos os dados comparativos a partir das características temporais.

Lista dos eventos por ano inicial

	NOME DO EVENTO	ANO INICIAL
1	Festival de Teatro Lambe Lambe	2025
2	Encontro de Bonecos Populares: Patrimônio Imaterial de Pedras de Fogo	2024
3	Festival de Teatro de Bonecos de Boqueirão	2024
4	FESTICOM - Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul	2023
5	ANIMAGIA - Festival de Teatro de Animação de Blumenau	2023
6	Mostra de Teatro Lambe-Lambe -Semana Universitária UnB	2022
7	IUNALAMBE - Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí	2022
8	COLHEITA CULTURAL	2022
9	Festival Mamulengando Pernambuco	2022
10	FETEBI. Festival de Teatro de Bonecos de Igarassu	2022
11	Titeiritada Miniatura	2022
12	Mostra de Teatro do Bonecos de Alagoas	2021
13	Festival Arte e Sustentabilidade. Residencia em Trânsito	2021
14	Feira das Formas Animadas	2021
15	Anima Rede	2021
16	Bienal de Teatro Lambe-Lambe	2020
17	Encontro Poéticas do Inanimado	2019
18	Mostra Paraná de Teatro de Bonecos	2019
19	MINIMUNDO - Festival Intinerante de Teatro Lambe-Lambe	2019
20	Mostra de Teatro Lambe Lambe no FESCETE	2019
21	Anima Praça	2019
22	Abril com bonecos	2018
23	Festival Cassimiro Coco	2018
24	Bonecos de Todo o Mundo	2018



25	Encontro Objetos Performáticos	2018
26	BONENCONTRO - Encontro de Teatro de Bonecos	2018
27	Encontro do Teatro de João Redondo	2018
28	Encontro de Teatro Lambe-Lambe	2017
29	AnimaRua - Festival de Teatro de Forma Animadas de Rua	2017
30	Bonecos no Portão	2017
31	ANIMANECO. Festival Internacional de Teatro de Bonecos	2017
32	Festival Internacional de Bonecos do Piauí	2016
33	Gramado tem Bonecos!	2016
34	Mostra Epidemia de Bonecos	2015
35	CENA ANIMADA - Festival e Seminário de Estudos em Teatro de Animação do Triângulo Mineiro	2014
36	FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras	2014
37	Festejo Mundial em Rede	2012
38	FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe	2012
39	FESTIA - Festival Internacional de Teatro	2011
40	Titeiritada Brasileira	2011
41	Encontro de Mamulengo em São Paulo	2010
42	FESTINECO - Festival de Teatro de Bonecos do Gama	2009
43	Mostra de Teatro de Bonecos e Formas Animadas de Volta Redonda	2009
44	Mostra Internacional de Teatro de Bonecos	2007
45	FESTEBOM - Festival de Teatro de Bonecos de Maringá	2007
46	FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação	2007
47	Festival de Cultura popular de Barra do Cunhaú	2006
48	Festival do Boneco	2004
49	Festival Espetacular de Teatro de Bonecos	1991
50	Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela	1989

De modo a melhor visualizar o panorama dos festivais por sua longevidade, foram arbitradas quatro categorias: eventos criados há menos de 5 anos (ou seja, a partir de 2020), eventos criados entre



5 e 10 anos (entre 2019 e 2014), eventos com mais de 10 anos desde a primeira edição (entre 2013 e 2004), eventos com mais de 20 anos (fundados em 2003 ou anteriormente).

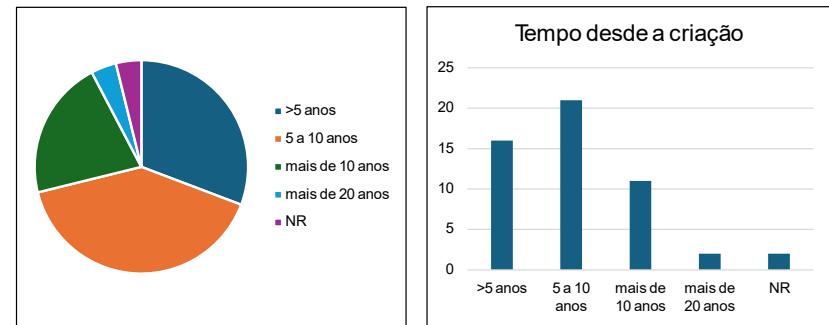
Os resultados obtidos neste estudo foram os seguintes:

Figura 4 – Quadro de distribuição dos Festivais por faixas de tempo desde a criação

Classificação	Quantidade e percentual
Inferior a 5 anos (a partir de 2020)	16 (31%)
Entre 5 e 10 anos (2019 a 2014)	21 (40%)
Entre 10 e 20 anos (2013 a 2004)	11 (21%)
Mais de 20 anos (2003 ou anterior)	2 (4%)
Não respondeu	2 (4%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 5 e 6 - Gráficos da distribuição dos Festivais por tempo desde a criação



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os gráficos apresentam grande concentração de eventos propostos dentro dos últimos 10 anos, sendo 16 desde o ano de 2020, e 18 entre os anos de 2019 e 2014, equivalendo, respectivamente a 31% e 40% do total de eventos estudados. Somados, os eventos propostos nos últimos 10 anos compõem 71% do total estudado, contra 13% dos eventos que superaram os 10 anos desde a primeira edição.



A pesquisa buscou também entender quantas edições de cada evento havia sido realizada desde a sua data de fundação, de modo a compreender com que regularidade os eventos ocorrem e conseguem manter alguma periodicidade. É fato que diversos dos eventos estudados podem ser bienais, ou mesmo não assumir periodicidade fixa, ainda assim parece a este estudo importante estabelecer o tipo de regularidade com que os eventos estudados ocorrem, independentemente dos seus motivos.

Assim, junto ao levantamento das datas das primeiras edições de cada evento, perguntamos a quantidade de edições realizadas até o ano de 2024, com o seguinte resultado:

	NOME DO EVENTO	N. EDIÇÕES
1	IUNALAMBE - Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí	1
2	Encontro de Bonecos Populares: Patrimônio Imaterial de Pedras de Fogo	1
3	Festival de Teatro de Bonecos de Boqueirão	1
4	Festival de Teatro Lambe Lambe	1
5	Titeiritada Miniatura	1
6	Mostra de Teatro do Bonecos de Alagoas	2
7	Bienal de Teatro Lambe-Lambe	2
8	Encontro Objetos Performáticos	2
9	FESTICOM - Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul	2
10	ANIMAGIA - Festival de Teatro de Animação de Blumenau	2
11	Anima Rede	2
12	Mostra Epidemia de Bonecos	3
13	Mosta de Teatro Lambe-Lambe -Semana Universitária UnB	3
14	COLHEITA CULTURAL	3
15	Festival Mamulengando Pernambuco	3
16	FETEBI. Festival de Teatro de Bonecos de Igarassu	3



	NOME DO EVENTO	N. EDIÇÕES
17	Bonecos no Portão	3
18	MINIMUNDO - Festival Intinerante de Teatro Lambe-Lambe	3
19	Feira das Formas Animadas	3
20	Mostra de Teatro de Bonecos e Formas Animadas de Volta Redonda	3
21	Encontro de Teatro Lambe-Lambe	4
22	CENA ANIMADA - Festival e Seminário de Estudos em Teatro de Animação do Triângulo Mineiro	4
23	BONENCONTRO - Encontro de Teatro de Bonecos	4
24	Titeiritada Brasileira	4
25	Encontro do Teatro de João Redondo	4
26	Abril com bonecos	5
27	Festival Cassimiro Coco	5
28	Festival Internacional de Bonecos do Piauí	5
29	Mostra Paraná de Teatro de Bonecos	5
30	Anima Praça	5
31	Encontro Poéticas do Inanimado	6
32	AnimaRua - Festival de Teatro de Forma Animadas de Rua	6
33	Festival Arte e Sustentabilidade. Residencia em Trânsito	6
34	ANIMANECO. Festival Internacional de Teatro de Bonecos	6
35	Mostra de Teatro Lambe Lambe no FESCETE	6
36	Bonecos de Todo o Mundo	7
37	Festival do Boneco	7
38	Gramado tem Bonecos!	8
39	Encontro de Mamulengo em São Paulo	8
40	Festejo Mundial em Rede	11
41	FESTINECO - Festival de Teatro de Bonecos do Gama	11
42	FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe	11



	NOME DO EVENTO	N. EDIÇÕES
43	FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras	11
44	Mostra Internacional de Teatro de Bonecos	12
45	FESTIA - Festival Internacional de Teatro	12
46	FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação	14
47	FESTEBOM - Festival de Teatro de Bonecos de Maringá	15
48	Festival de Cultura popular de Barra do Cunhaú	19
49	Festival Espetacular de Teatro de Bonecos	24
50	Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela	31

Da combinação desses dados foi extraído um fator de regularidade, calculado pela divisão direta da quantidade de anos desde a fundação e a quantidade de edições até o ano de 2024. Após a exclusão de eventos programados para terem seu início em 2025 e para os quais não obtivemos respostas, foram extraídas três categorias: eventos com regularidade anual (quociente 1 ou inferior), regularidade sub-bienal (quociente 1,1 a 1,99) e regularidade bienal ou superior (quociente 2 ou maior), com a seguinte contagem:

Distribuição nacional por regularidade de realização:

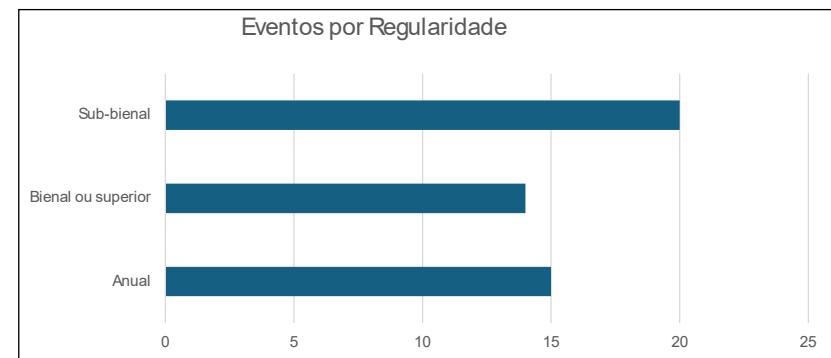
Figura 7 – Quadro de distribuição dos Festivais por regularidade

Classificação	Quantidade e percentual
Regularidade anual	15 eventos (27%)
Regularidade sub-bienal	20 eventos (40%)
Regularidade bienal ou superior	14 eventos (33%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Figura 8 – Gráfico da distribuição dos Festivais por regularidade



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Deste levantamento foram extraídas as seguintes informações:

- Dois 15 eventos com regularidade anual, 8 têm abaixo de 5 anos de fundação (53,3%);
- Dois 13 eventos com mais de 10 anos desde a sua fundação, apenas um manteve regularidade anual, e 9 tiveram regularidade sub-bienal (69%);
- Festivais por período do ano (semestre).

Poucos são os festivais que conseguem se manter em um mesmo mês, ou período do ano. Os organizadores consultados relatam muitas vezes situações de natureza logística, de captação e execução orçamentária, e mesmo relacionadas aos calendários cultural e político das cidades como preponderantes para a definição das datas de realização dos eventos. Ainda assim, o levantamento não é conclusivo se um calendário estável opera sobre a longevidade dos eventos. Há ocasiões em que a fidelidade a um determinado momento de realização auxilia que se estabeleçam laços do festival com a comunidade, e facilitam acordos com artistas devido a criação de um calendário previsível. Por outro lado, há casos em que a adaptabilidade do calendário do evento oferece condições para que este continue existindo.



Pensando nessa variabilidade de datas, e na percepção de que essa situação se dá no mais das vezes por força de externalidades, esta pesquisa optou por verificar as datas em que as edições dos festivais aconteciam, ao mesmo tempo em que perguntou aos organizadores qual seria o *período preferencial* para a realização de seus eventos. Essa escolha foi orientada não apenas com o fito de limpar do levantamento situações fortuitas de deslocamento de datas de realização, mas de apontar tendências de constituição de um calendário de festivais que contemplasse o melhor entendimento de seus realizadores. Os dados aqui organizados correspondem em geral a uma aproximação feita a partir do histórico de realização dos eventos abordados e leva em consideração o período considerado preferencial por muitos produtores de festivais. Ainda que sujeito a lidar com dados pouco precisos e/ou variáveis como estes, o estudo considera importante esta etapa do levantamento por entender seu potencial de suporte à ações de integração entre eventos.

Apresentamos a seguir os dados do levantamento organizando os eventos por semestre do ano. Em seguida comparamos a incidência nacional dos eventos por semestres e recortamos essas distribuições por regiões do país.



RELAÇÃO DE FESTIVAIS POR PERÍODO PREFERENCIAL OU MAIS RECORRENTE DE REALIZAÇÃO

Primeiro Semestre

EVENTO	Período recorrente/ preferencial
1 Festival de Cultura Popular de Barra do Cunhauá	janeiro
2 Festival de Mulheres Bonequeiras do RN	janeiro
3 Encontro de Bonecos Populares: Patrimônio Imaterial de Pedras de Fogo	fevereiro
4 ANIMAGIA - Festival de Teatro de Animação de Blumenau	março
5 MINIMUNDO - Festival Itinerante de Teatro Lambe-Lambe	março
6 AnimaRua - Festival de Teatro de Forma Animadas de Rua	março / abril
7 Encontro de Teatro Lambe-Lambe	março a maio
8 Bonecos de Todo o Mundo	março a maio
9 FESTINECO - Festival de Teatro de Bonecos do Gama	março a maio
10 FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras	março a maio
11 Mostra Internacional de Teatro de Bonecos	abril
12 Abril com bonecos	abril
13 Festival Cassimiro Coco	abril
14 Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela	abril / maio
15 Festival de Teatro Lambe Lambe	abril / maio
16 Festival do Boneco	maio
17 IUNALAMBE - Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí	maio
18 Anima Rede	maio (2a quinzena)
19 Festival de Teatro de Bonecos de Boqueirão	junho
20 COLHEITA CULTURAL	junho / julho
21 Festival Internacional de Bonecos do Piauí	primeiro semestre

Segundo Semestre

EVENTO	Período recorrente/ preferencial
22 Anima Praça (RJ)	julho
23 Mostra de Teatro Lambe Lambe no FESCETE	junho
24 Mostra de Teatro de Bonecos e Formas Animadas de Volta Redonda	julho a agosto
25 CENA ANIMADA - Festival e Seminário de Estudos em Teatro de Animação do Triângulo Mineiro	agosto
26 Encontro de Lambe-lambe do RN	agosto
27 FESTEBOM - Festival de Teatro de Bonecos de Maringá	agosto / setembro
28 FESTIA - Festival Internacional de Teatro	agosto a setembro
29 Mosta de Teatro Lambe-Lambe -Semana Universitária UnB	setembro
30 Festejo Mundial em Rede	setembro
31 FETEBI. Festival de Teatro de Bonecos de Igarassu	outubro
32 Bonecos no Portão	outubro
33 FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação	outubro
34 Feira das Formas Animadas	outubro
35 Bienal de Teatro Lambe-Lambe	outubro a novembro
36 Mostra de Teatro do Bonecos de Alagoas	novembro
37 Mostra Epidemia de Bonecos	novembro
38 Festival Espetacular de Teatro de Bonecos	novembro
39 BONENCONTRO - Encontro de Teatro de Bonecos	novembro
40 Titeiritada Brasileira	novembro
41 Encontro Poéticas do Inanimado	2º semestre

Realização Variável

EVENTOS

- 42 FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe
- 43 Festival Mamulengando Pernambuco
- 44 Mostra Paraná de Teatro de Bonecos
- 45 Encontro Objetos Performáticos
- 46 FIL FESTIVAL
- 47 Gramado tem Bonecos!
- 48 Festival Arte e Sustentabilidade. Residência em Trânsito
- 49 FESTICOM - Festival de Teatro Popular e Comunitário do Rio Grande do Sul
- 50 ANIMANECO. Festival Internacional de Teatro de Bonecos
- 51 Encontro de Mamulengo em São Paulo
- 52 Titeiritada Miniatura

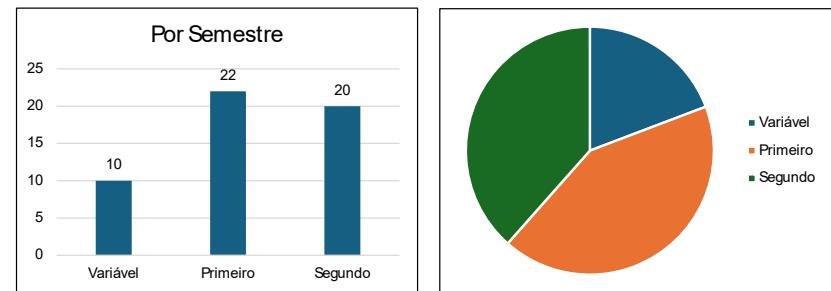
Distribuição Nacional de festivais por semestre preferencial de realização:

Figura 9 – Quadro comparativo dos Festivais por semestre preferencial de realização

Classificação	Quantidade e percentual
Primeiro Semestre	21 eventos (42%)
Segundo Semestre	20 eventos (38%)
Realização Variável	11 eventos (19%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 10 e 11 – Gráficos da distribuição dos Festivais por semestre preferencial de realização



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

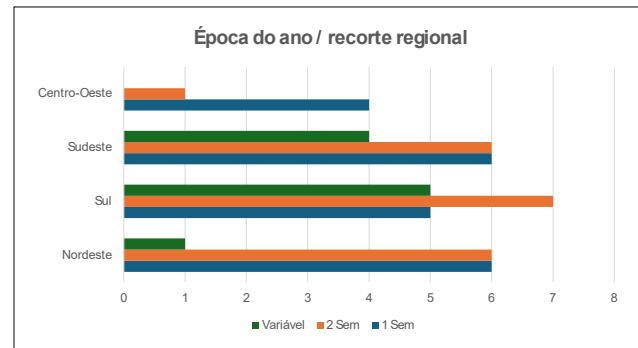
Distribuição regional de festivais por semestre preferencial de realização:

Figura 12 – Quadro da distribuição regional dos Festivais por semestre preferencial de realização

REGIÃO	1º Sem	2º Sem	Variável
Nordeste	6	6	1
Sul	5	7	5
Sudeste	6	6	4
Centro-Oeste	4	1	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 13 – Gráfico da distribuição regional dos Festivais por semestre preferencial de realização



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Essas informações sugerem que a distribuição equilibrada dos eventos acompanha a tendência do recorte nacional. A pequena exceção seria a Região Sul, com ligeira predominância de eventos no segundo semestre. Ainda assim, a diferença equivale a apenas dois eventos, situação que poderia ser sensivelmente alterada diante de qualquer oscilação no panorama estudado.

d. Festivais por abrangência de repertório

Compreende-se por abrangência de repertório a variedade geográfica das atrações pretendidas por um evento, podendo estas serem regionais, quando o festival ou mostra apresenta atrações de uma mesma área (distrito, cidade, estado ou mesmo região); nacional, quando as atrações contemplam diferentes regiões do país, com certa variedade; ou Internacional, quando além das atrações regionais e/ou nacionais, o repertório artístico possui atrações de outros países. Há eventos que definem sua abrangência como escolha curatorial, e outros que aspiram a ampliação do alcance geográfico do seu repertório, mas sofrem com dificuldades de orçamento e logística. É feita assim a escolha de buscar enxergar os eventos levantados tanto na sua prática de ampliação de alcance do repertório quanto da sua vocação à internacionalização. Em via inversa, sem compreender essa internacionalização como virtuosa *a priori*, compreender quais dos eventos levantados encontram identidade e potência justamente na valorização dos repertórios regionais e/ou nacionais.

Levando em consideração essas relações entre os eventos e a abrangência de suas atrações, esta pesquisa optou por considerar como fato a declaração direta dos organizadores dos eventos, em perguntas que estimulam as organizações dos eventos a abordar as conquistas e identidades de cada evento, mesmo que condições objetivas não tenham permitido uma prática constante do exercício da abrangência.

Dos 52 eventos que participam desta etapa do levantamento, obtivemos:

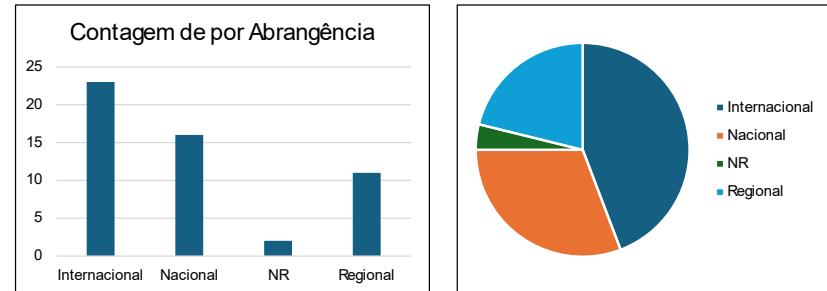
Distribuição nacional de festivais por abrangência de repertório:

Figura 14 – Quadro da distribuição dos Festivais por abrangência de repertório

Classificação	Quantidade e percentual
Regional	11 eventos (21%)
Nacional	16 eventos (31%)
Internacional	23 eventos (44%)
Não Respondeu	2 eventos (4%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 15 e 16 – Gráficos da distribuição nacional de Festivais por abrangência de repertório



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Distribuição regional de festivais por abrangência de repertório:

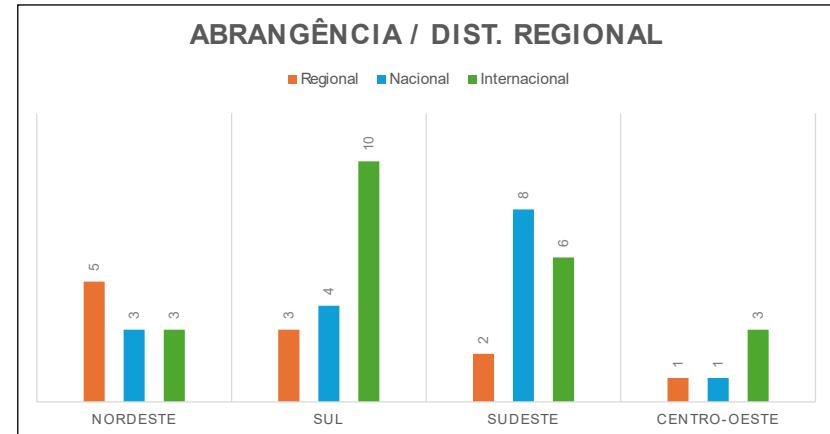
Figura 17 – Quadro da distribuição regional de Festivais por abrangência de repertório

Região	Regional	Nacional	Internacional
Nordeste	5	3	3
Sul	3	4	10
Sudeste	2	8	6
Centro-Oeste	1	1	3

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Figura 18 – Gráfico da distribuição regional de Festivais por abrangência de repertório



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

As maiores concentrações, em termos relativos e absolutos, de eventos com repertórios internacionais se encontra nas regiões Sul e Sudeste, ao passo que a região Nordeste lidera expressivamente o número de festivais com repertórios regionais.

e. Festivais por linguagem predominante

Considera-se para efeito desta pesquisa que um evento é dedicado a determinadas linguagens do Teatro de Animação quando este se define tematicamente desta forma, oferecendo um repertório com evidente predominância da linguagem, ou sub-linguagem, mencionada.

É ainda importante notar que a predominância de determinada linguagem nem sempre significa a sua exclusividade, e que alguns dos formatos indicados podem ser apresentados em festivais com características mais abrangentes. Um exemplo do que se afirma é a presença de teatros Lambe-Lambe em festivais de Teatro de Animação, e mesmo de teatro de sombras. O atual levantamento se debruça sobre as escolhas preferenciais de cada evento, sem esmiuçar as intersecções verificadas.



O levantamento de festivais extraiu as seguintes categorias quanto às linguagens dominantes dos eventos e festivais: Teatro de Animação, quando o repertório contempla as diferentes linguagens do Teatro de Animação; Lambe-Lambe, quando o evento se dedica ao Teatro Lambe-Lambe e às pequenas formas do Teatro de Animação; Bonecos populares, formato encontrado predominantemente no Nordeste do Brasil dedicado principalmente aos teatros de bonecos populares do Brasil, de acordo com as definições oferecidas em seu reconhecimento pelo IPHAN como patrimônio imaterial desde 2015, Teatro de Sombras e Outros.

Na categoria *outros* podem ser incluídos eventos que, apesar de declararem dedicação às linguagens do Teatro de Animação podem apresentar linguagens auxiliares ou abertura declarada a outras manifestações artísticas.

Distribuição de festivais por linguagem predominante:

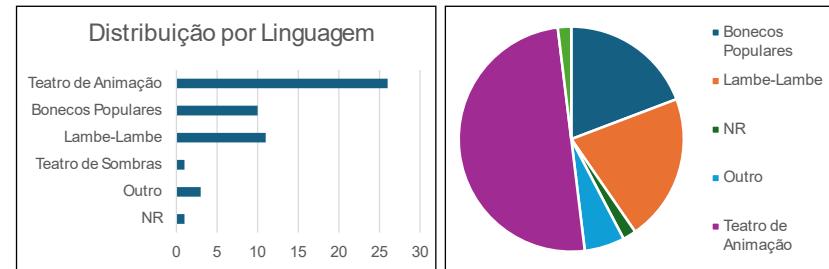
Figura 19 – Quadro da distribuição nacional de festivais por linguagem predominante

Classificação	Quantidade e percentual
Teatro de Animação	26 (50%)
Lambe-Lambe	11 (21%)
Bonecos Populares	10 (19%)
Teatro de Sombras	1 (2%)
Outros	3 (6%)
Não Respondeu	1 (2%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Figuras 20 e 21 – Gráficos da distribuição nacional de Festivais por linguagem predominante



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

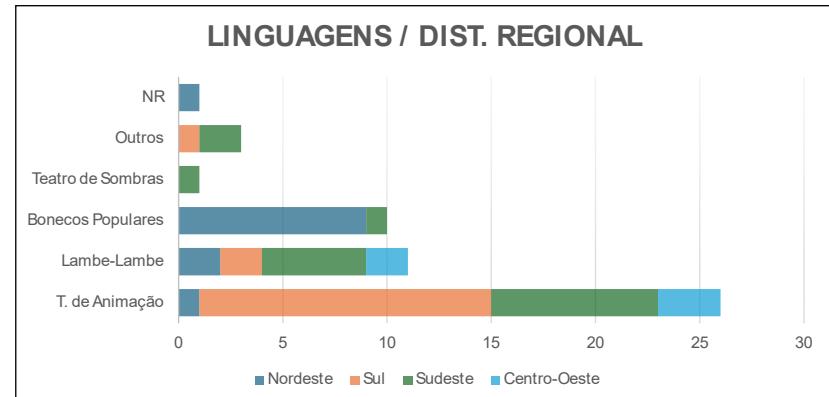
Distribuição regional de festivais por linguagem predominante:

Figura 22 – Quadro da distribuição regional de Festivais por linguagem predominante

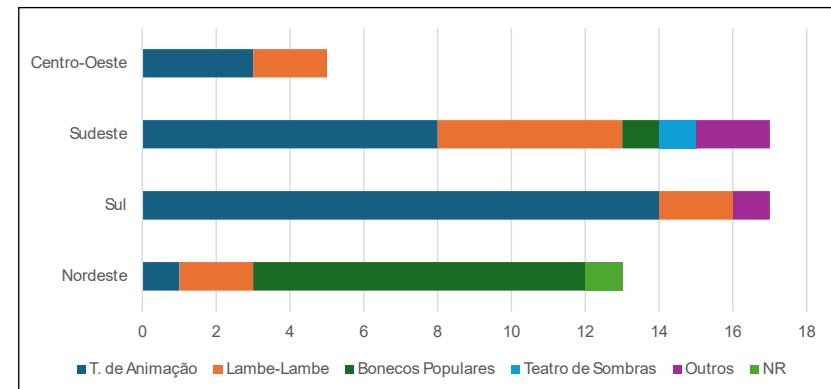
REGIÃO	T. de Animação	Lambe-Lambe	Bonecos Populares	Teatro de Sombras	Outros	NR
Nordeste	1	2	9	0	0	1
Sul	14	2	0	0	1	0
Sudeste	8	5	1	1	2	0
Centro-Oeste	3	2	0	0	0	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 23 – Gráfico da distribuição de temáticas de festivais por região brasileira



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 24 – Gráfico da distribuição regional de Festivais por linguagem preferencial*Fonte: elaborado pelo autor, 2024.*

f. Festivais por características de atividades

A pesquisa buscou dados e perguntou aos produtores de festivais e eventos de circulação de Teatro de Animação sobre a existência de ações formativas ou atos integrativos com o ambiente acadêmico. É tradicional em eventos dessa natureza a existência de ações como oficinas e rodas de conversa, de modo a buscar fazer avançar a qualificação de artistas e público, além da promoção de reflexão sobre os mais diversos panoramas das artes abordadas. Além disso, é verificado, desde meados da década de 1990, crescimento da busca por diálogos com universidades em Festivais de Teatro de Animação. Atualmente é comum encontrar Festivais que atuam em parcerias com escolas e universidades, e mesmo os que são produzidos a partir destas. O atual levantamento encontrou eventos que tem como característica primordial a apresentação de espetáculos em mostras artísticas e os que as combinam com ações de formação e reflexão tais como oficinas, vivências, rodas de conversa e seminários. Foram ainda localizados seminários e encontros primordialmente dedicados ao estudo e pesquisa, que em sua totalidade são ligados a instituições de ensino superior.



Encontra-se fora do escopo deste levantamento quantificar a relação das universidades brasileiras com os sistemas de circulação do Teatro de Animação, mas compreender o papel desempenhado pelas ações formativas dentro do panorama atual de festivais e eventos. Assim, caracterizamos os festivais separados por característica como: mostras artísticas, eventos de reflexão e formação (Seminário/Estudo), e eventos que combinam as duas ações, estando dentro ou fora da institucionalidade acadêmica. Os resultados são os seguintes:

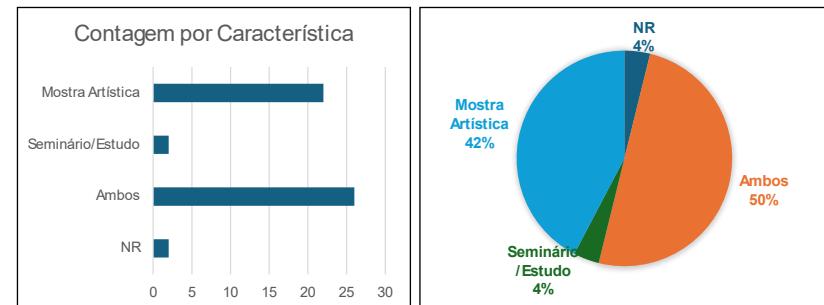
Distribuição de Festivais por características de atividades:

Figura 25 – Quadro da distribuição de Festivais por características de atividades

Classificação	Quantidade e percentual
Mostra Artística	22 (42%)
Seminário/Estudo	2 (4%)
Ambos	26 (50%)
Não Respondeu	2 (4%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 26 e 27 – Gráficos da distribuição dos Festivais por características de atividades



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

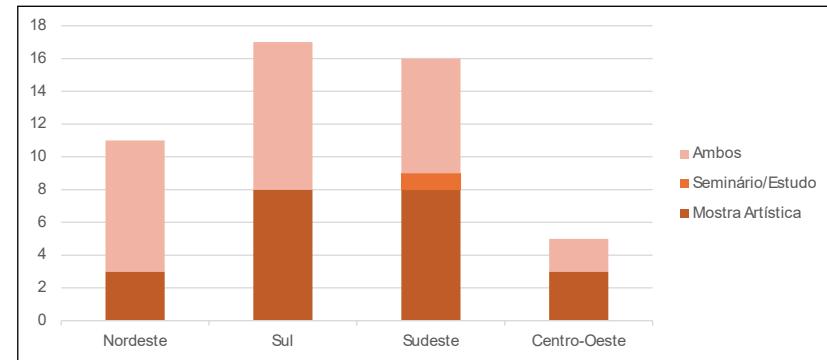
Distribuição regional de festivais por características de atividades:

Figura 28 – Quadro da distribuição regional dos Festivais por características de atividades

Região	Mostra Artística	Ambos	Seminário/Estudo
Nordeste	3	8	0
Sul	8	9	0
Sudeste	8	7	1
Centro-Oeste	3	2	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 29 – Gráfico com a distribuição regional dos Festivais por características de atividades



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O levantamento nacional aponta relativo equilíbrio entre eventos concentrados sobre a mostra artística e os que incluem ações formativo/reflexivas. Ao observar os recortes regionais percebemos que o equilíbrio se mantém nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas a Região Nordeste pratica mais eventos de característica combinada entre mostra artística e ações formativas.



Entre os eventos predominantemente dedicados ao ensino e à pesquisa, cabe informar que um deles (Encontro Poéticas do Inanimado) é desconsiderado do comparativo regional, por tratar-se de evento itinerante.

g. Festivais por caracterização de proposição

Essa pergunta tinha como objetivo compreender a natureza dos entes proponentes dos festivais de Teatro de Animação no Brasil, visando desta maneira adicionar informações para a indagação da situação atual de objetivos e condições de produção desses eventos. As categorias da pergunta foram organizadas entre as seguintes alternativas: Pessoa Física (iniciativa individual); Coletivo Artístico (grupo teatral ou arranjos colaborativos entre grupos e companhias); Pessoa Jurídica (empresa produtora) e entidade Pública (agências, secretarias, instituições públicas de ensino, fundações de direito público e entidades das diferentes esferas governamentais) ou outros arranjos, tais como entidades associativas e arranjos variáveis. Aqui cabe a observação de que a condução das perguntas levou em consideração o limite impreciso entre o emprego de uma Pessoa Jurídica para cadastrar e gerir uma iniciativa individual ou de um coletivo artístico e a proposição que advém de uma Produtora Cultural. A pesquisa considerou adotar tanto o esclarecimento acerca desse limite sutil no ato da coleta de dados quanto a de adotar como resposta válida a livre manifestação de cada entrevistado.

Temos a seguir a tabela com a distribuição das respostas obtidas:

Distribuição de Festivais por entidade propositora:

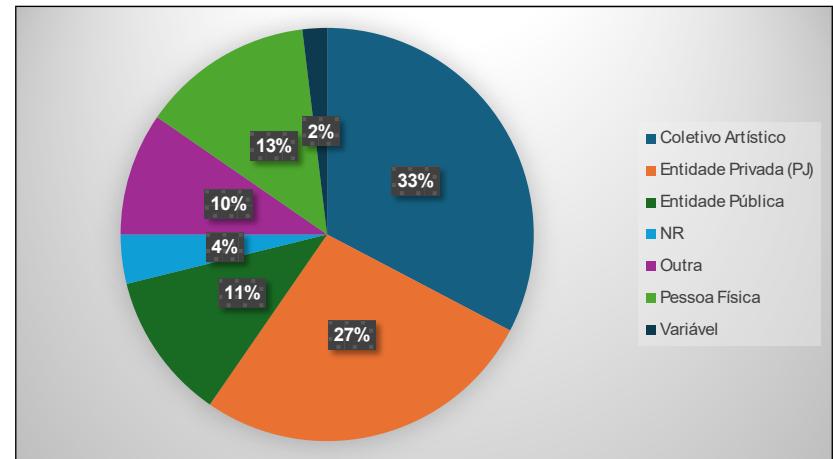
Figura 30 – Quadro da distribuição dos Festivais por entidade propositora

Classificação	Quantidade e percentual
Coletivo Artístico	17 (33%)
Pessoa Física	7 (13%)
Pessoa Jurídica	14 (27%)

Classificação	Quantidade e percentual
Entidade Pública	6 (13%)
Outros	5 (10%)
Não Respondeu	2 (4%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 31 – Gráfico da distribuição dos Festivais por entidade propositora



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Distribuição regional de festivais por caracterização de proposição:

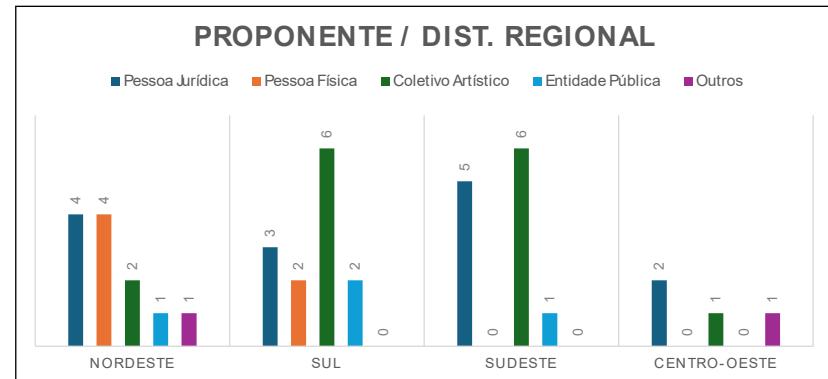
Figura 32 – Quadro da distribuição regional dos Festivais por entidade propositora

Região	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Coletivo Artístico	Entidade Pública	Outros
Nordeste	4	4	2	1	1
Sul	3	2	6	2	0
Sudeste	5	0	6	1	0
Centro-Oeste	2	0	1	0	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



Figura 33 – Gráfico da distribuição regional dos Festivais por entidade propositora



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Ainda que o comparativo nacional aponte a prevalência de Pessoas Jurídicas e Coletivos Artísticos na propositura dos eventos, o desdobramento regional apresenta panoramas bastante particulares. Um caso que merece alguma consideração é a situação dos proponentes Coletivos Artísticos, que são dominantes nas regiões Sul e Sudeste, mas suplantados por Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas na Região Nordeste.

A questão da presença do Poder Público como origem das proposições também apresenta uma distinção regional, a ser explicada. Nas regiões Sul e Sudeste essas estruturas são sempre Universidades Federais, ao passo que no Nordeste se trata de uma seção regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), vinculado ao Ministério da Cultura.

h. Festivais por modelo de financiamento

Festivais e eventos de circulação desempenham um papel importante dentro da estrutura de sustentação do Teatro de Animação no Brasil, por oferecerem a artistas e coletivos oportunidades de



apresentação, intercâmbio e contato com uma maior variedade de público. Compreender a origem dos recursos que mantém festivais é, nesse sentido, compreender parcela relevante dos meios de sustentação e manutenção das artes bonequeiras, além de oferecer indicativos acerca das dinâmicas sociais e expectativas de impacto votados a esses eventos.

A classificação dos modelos gerais que compuseram a atual enquete segue um formato considerado conservador, posto que contrapõe recursos mediados pelo poder público a recursos diretos da iniciativa privada, concedendo à pessoa responsável perguntada a possibilidade de declarar a prática de modelos que combinam recursos de ambas as origens.

Fato é que festivais são custeados em uma variedade de modelos, muitos deles particulares a cada evento. Mesmo os modelos mais convencionais apresentam diversas configurações. Sistemas públicos de financiamento podem variar de acordo com as esferas do poder público implicadas (municipal, estadual, federal), com os sistemas de financiamento (leis de incentivo, prêmios, emendas) e algumas outras variáveis. O mesmo se dá quando a origem do recurso é privada: patrocínios, acordos, produção com recursos próprios, venda de ingressos, doações, etc. Modelos mistos também são variados e, mais que isso, podem criar alguma confusão no momento de definir o modelo geral de financiamento para cada evento. Por exemplo: Leis de incentivo que trabalham com a modalidade de mecenato¹⁵, ainda que sejam considerados mecanismos públicos de subvenção, são realizados em uma dinâmica que mobiliza direitos públicos e privados. Apoios pontuais em serviços por parte de entidades privadas raramente retiram a relevância de aportes mais vultosos por parte do Poder Público.

15 Em que o produtor é autorizado pela esfera pública concessora a captar recursos junto à iniciativa privada oferecendo ao patrocinador a possibilidade de renúncia de impostos.



A consulta a pessoas responsáveis e a observação de festivais revelou ainda uma dinâmica de viabilização de eventos dessa natureza que merece atenção posterior, que é a dinâmica comunitária. Mesmo festivais produzidos a partir de orçamentos bem definidos e com fontes claras de recursos, levantados satisfatoriamente e com boas práticas de gestão devem parte da sua realização a trocas diretas e voluntárias realizadas a partir da comunidade de artistas, seja pela oferta de atividades, por intercâmbio de atrações e por serviço voluntário.

Esta etapa da pesquisa decidiu por manter seu questionário reduzido, por compreender que todos os desdobramentos apresentados resultariam em um estudo de leitura mais difícil, pela percepção de que a profusão de desdobramentos não invalida as categorias mais amplas, e por buscar se concentrar na indagação sobre o papel do Poder Público e da iniciativa privada no sustento de tais eventos, como esses papéis podem variar de acordo com a regionalidade, impactando ou não sobre os perfis de cada festival ou evento.

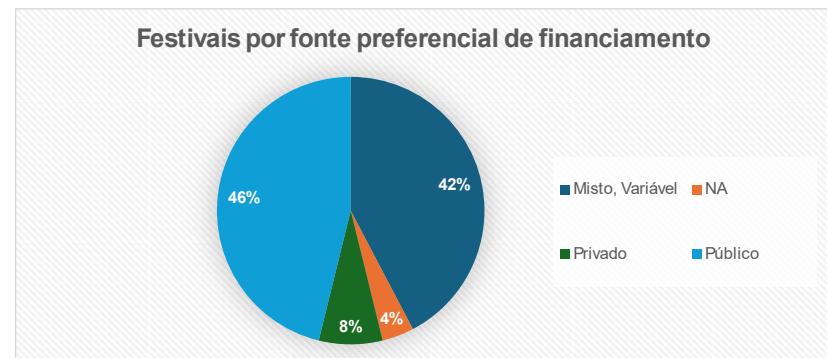
Distribuição de Festivais por modelo de financiamento:

Figura 34 – Quadro de distribuição dos Festivais por fonte preferencial de financiamento

Classificação	Quantidade e percentual
Público	24 (46%)
Privado	4 (8%)
Misto; variável	22 (42%)
Não respondeu	2 (4%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 35 – Gráfico da distribuição de Festivais por fonte preferencial de financiamento



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

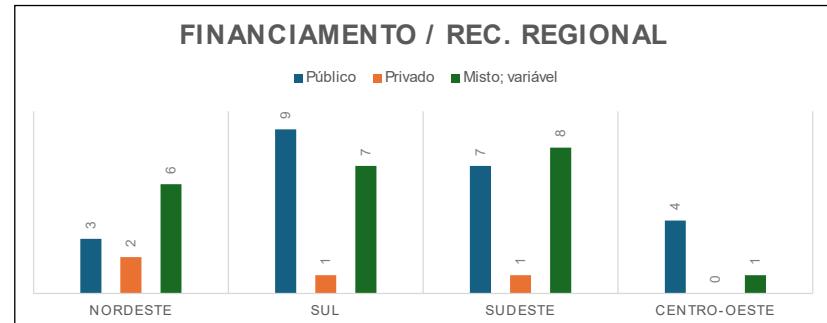
Distribuição regional de Festivais por modelo de financiamento:

Figura 36 – Quadro da distribuição regional dos Festivais por fonte preferencial de financiamento

Região	Público	Privado	Misto; variável
Nordeste	3	2	6
Sul	9	1	7
Sudeste	7	1	8
Centro-Oeste	4	0	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 37 – Gráfico da distribuição regional dos Festivais por fonte preferencial de financiamento

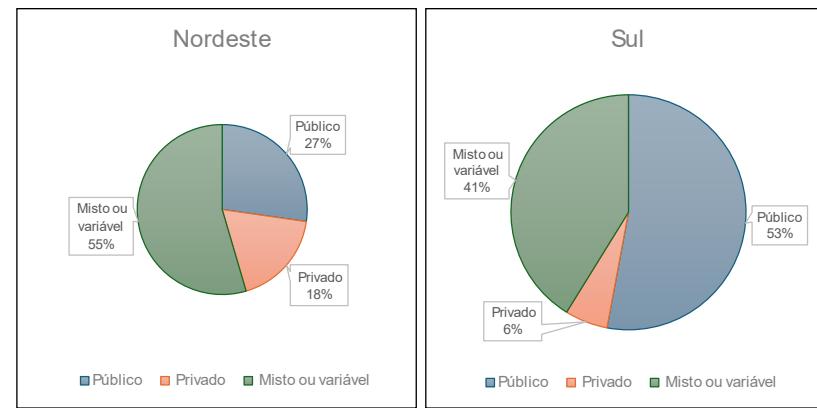


Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



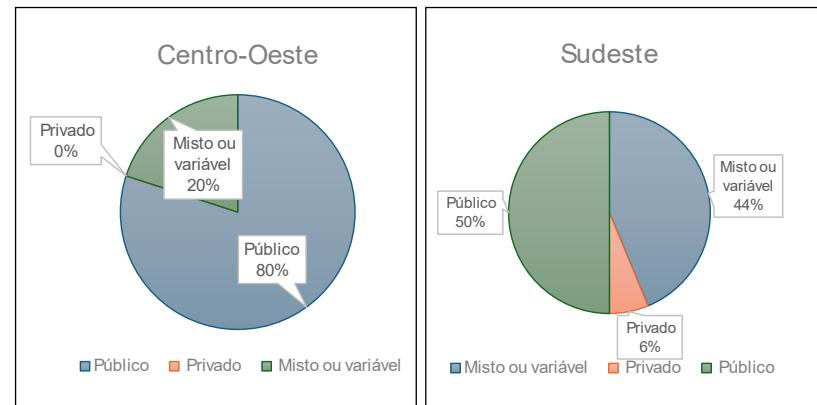
Os dados referentes à distribuição nacional apontam que há ao menos alguma participação do Poder Público nos custeios de 88% dos eventos estudados, com apenas 8% do total sendo custeado com recursos predominantemente privados. O recorte regional nos conta que a Região Sul apresenta mais eventos com custeio predominantemente estatal acompanhada em termos de relação entre modelo pela Região Sudeste.

Figuras 38 e 39 – Distribuição dos Festivais por fonte preferencial de financiamento para as Regiões Nordeste e Sul



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 40 e 41 – Distribuição dos Festivais por fonte preferencial de financiamento para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.



A Região Nordeste apresenta maior participação de recursos Privados, que se encontram de alguma forma presentes na metade dos eventos da Região Sudeste.

i. Festivais por ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais

Escolas e entidades de assistência são espaços que acolhem com frequência atividades culturais quando disponíveis. O Teatro de Animação não é apenas parte desse contexto, mas uma linguagem recorrente e bem recebida. Os motivos para essa boa relação vão desde as potências pedagógicas e relacionais dessas artes até as determinações que editais e políticas de incentivo à produção cultural estabelecem para a concessão das subvenções, usualmente sob a alcunha de *contrapartida social*. Seja por impulso espontâneo ou por estímulo financeiro, fato é que o teatro de bonecos no Brasil construiu ao longo das últimas décadas uma relação virtuosa com as escolas e as entidades de assistência.

Esta pesquisa lida com a hipótese de que há uma relação bastante próxima entre os festivais de Teatro de Animação e os sistemas educacionais e redes de suporte de comunidades sob atenção, e que alguns propósitos desses eventos emergem dessas relações. Crê ainda que o exercício de avaliação dos impactos regionais dos festivais de Teatro de Bonecos tem nas redes educacionais e assistenciais fontes de dados muitos difíceis de serem levantadas em outros espaços sociais. Isso se deve em grande parte à imaginada regularidade dessa relação, à facilidade de aquisição de dados sobre frequência, demografia atingida e desdobramentos das ações. Esta é uma pergunta bastante cara a este levantamento, devido justamente ao entendimento de que o ambiente educacional e assistencial pode oferecer impressões de como a circulação do Teatro de Animação pode transformar uma comunidade, em diversos aspectos.



A pergunta construída se refere não apenas se os eventos estudados praticam ou não essa relação, mas com que frequência. As respostas esperadas eram se o evento sempre praticou ações de integração com o sistema educacional e/ou assistencial, se essas ações variavam de acordo com as edições do evento, e se não havia experimentado essas práticas. O levantamento identificou diversos modelos de relação entre os festivais e as escolas e entidades de assistência, pretendendo abordar alguns desses aspectos em uma outra etapa do trabalho.

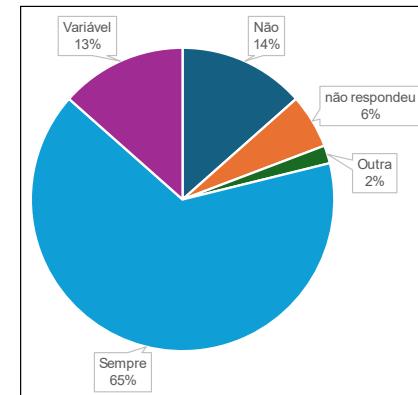
Distribuição de Festivais por ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais:

Figura 42 – Quadro da distribuição dos Festivais por presença de ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais

Classificação	Quantidade e percentual
Sempre	34 (65%)
Variável	7 (13%)
Nunca	7 (13%)
Outro	1 (2%)
Não respondeu	3 (6%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 43 – Gráfico da distribuição dos Festivais por presença de ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

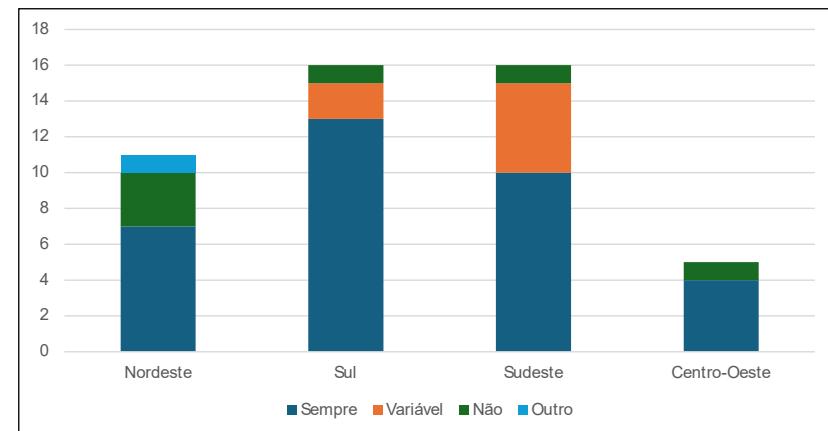
Distribuição regional de Festivais por ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais:

Figura 44 - Quadro da distribuição regional dos Festivais por presença de ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais

Região	Sempre	Variável	Não	Outro
Nordeste	7	0	3	1
Sul	13	2	1	0
Sudeste	10	5	1	0
Centro-Oeste	4	0	1	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Figura 45 - Gráfico da distribuição regional dos Festivais por presença de ações de integração com sistemas educacionais e/ou assistenciais



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O levantamento indica a existência de laços relacionais evidentes entre os Festivais de Teatro de Animação e entidades de



educação e amparo, laços esses que podem revelar não apenas a aproximação temática entre os eventos e as instituições, mas aspectos vocacionais dos propositores, bem como estratégias de angariamento de público e atendimento a demandas de acordos de financiamento. Essas motivações podem ser objeto de estudos posteriores. A soma dos eventos que estabeleceram esse tipo de relação de modo constante e alternado é de 78% dos eventos participantes. Verificações posteriores ainda podem ser realizadas a partir dos dados levantados, como por exemplo a investigação da relação da constância das ações integrativas com a longevidade ou modelo de financiamento dos festivais.



ENSAIOS E FRAGMENTOS



a. Colaborações entre festivais

O trabalho de levantamento dos festivais e demais eventos periódicos sobre teatro de animação em atividade no Brasil revelou um volume que excedeu a expectativa inicial. Se considerarmos que a listagem final não incluiu eventos em que as linguagens do teatro de animação não são exclusivas ou dominantes, mas estão contempladas pela programação, como é o caso de festivais de teatro ou artes voltadas para a infância, festivais dedicados aos teatros de rua, encontros de manifestações culturais regionais, de artes e ofícios, dentre outros, é possível perceber a existência de um sistema de circulação não apenas pujante, mas em aparente expansão.

Em meio a esse panorama amplo, variado e em provável expansão, percebemos haver pouco conhecimento dessa situação entre muitos dos produtores de festivais, e mesmo pouca comunicação entre produtores e programadores de festivais de teatro de animação no Brasil, apesar de ser unânime o entendimento de que a criação de circuitos e corredores de festivais ligados por ações de colaboração pode vir a ser benéfico para toda a comunidade implicada: produtores, artistas, públicos e atores indiretamente impactados pelos festivais, como rede de comércio, sistemas educacionais e profissionais de apoio.

As chamadas redes ou corredores de festivais podem ser compreendidas como grupos de eventos que firmam acordos entre si de modo a permitir o aproveitamento compartilhado de atrações, atividades ou mesmo estratégias de produção. É usual mencionar que tais arranjos viabilizam a contratação conjunta de atrações mais custosas, ou vindas de localidades mais distantes, permitindo não apenas às produções dos eventos contar com tais atrações, mas garantir a artistas uma quantidade maior de apresentações por viagem, o que oferece ao público maior acesso a tais atrações, e assim por diante. Ainda, a criação de tais acordos fortalece laços entre festivais e eventos periódicos, o que estimula a sua sobrevivência,



sensibiliza patrocinadores e avaliadores de mecanismos de subvenção, adensa os laços locais entre os eventos e as populações e oferece alternativas de crescimento conjunto dos festivais.

Mas, então, por que não há corredores de festivais ativos em um país que hoje conta, apenas entre os que se dedicam exclusivamente às linguagens do Teatro de Animação, com 52 festivais e eventos similares? O atual panorama de festivais de teatro de animação no Brasil parece promissor, mas o que a comunidade interessada poderia fazer para que este momento possa florescer ainda mais ou, ao menos, não ser esvaziado por uma variação das circunstâncias que o construíram?

O início dessa reflexão deve considerar que tal situação não se deve a mero desinteresse por parte das produções dos festivais. Todos os propositores de festivais consultados demonstram o desejo e exaltam as vantagens do trabalho em rede, mas é fundamental a consideração de que há desafios a serem enfrentados, que não são simples de se transpor. O primeiro deles seria o tamanho do país, que torna o deslocamento interno muitas vezes mais demorado e caro que viagens internacionais. Outro dado a ser enfrentado é a nossa variedade cultural, que não se traduz apenas em manifestações artísticas, mas em dinâmicas de produção, panoramas político e econômico, sem mencionar abordagens sobre o calendário anual.

O mapeamento dos festivais em atividade no Brasil pode ser entendido claramente como um primeiro passo, posto que divulga a quantidade de festivais em atividade e apresenta algumas de suas características, permitindo não apenas que produções tenham acesso a preciosas informações, mas ainda permite que modelos de corredores viáveis sejam desenhados e propostos.

Aqui nos deparamos com uma discussão interessante, que é o papel a ser desempenhado por entidades associativas, tal como a ABTB e a Subcomissão UNIMA Latinoamérica, no estímulo



à confecção de acordos entre festivais e criação de corredores de circulação para o Teatro de Animação. Às vezes pode ser delicada a linha que separa o estímulo e a indução; o apoio e o condicionamento. Confesso já haver desenhado propostas de circuitos de festivais, a partir dos dados colhidos de local e data de realização de festivais. Já imaginei modelos em que festivais de maior porte poderiam prestar suporte a eventos iniciantes ou mais modestos em uma dinâmica de "planetas" e "satélites". Após certa reflexão entendo que a menção a essas ideias neste texto tem como função ilustrar os perigos de certo dirigismo arrogante. Escolho neste momento reconhecer, ainda que provisoriamente, que a principal colaboração das entidades associativas e comissões temáticas é a organização e o fornecimento de informações que possam beneficiar as bravas, e muitas vezes solitárias, iniciativas de festivais. A esse fornecimento de informações deve se seguir o suporte, quando solicitado, de condições para que as iniciativas interessadas possam discutir livremente os seus termos de colaboração. Este já é um trabalho extenso e valioso.

b. Como pensar as regionalidades no panorama de Festivais de Teatro de Animação brasileiros

É pouco prudente imaginar que, diante das dimensões continentais do Brasil, os modelos de festivais e eventos periódicos sejam os mesmos, tanto os dedicados ao Teatro de Animação quanto a qualquer outro assunto. De fato, é mesmo natural supor que a regionalidade se manifeste em especificidades de repertório, relação com o público, modelos de subvenção, formato, dentre outros aspectos. Mesmo assim, é preciso a aplicação de um olhar atento para que o entendimento dessa diversidade, justamente esperada, não ceda espaço a consideração de lugares comuns, que podem nos afastar do entendimento desse panorama diverso. O levantamento objetivo permite iniciarmos a compreensão das nossas características regionais para além dos estereótipos e das leituras apressadas.



É de se esperar, por exemplo, que a Região Nordeste apresente uma maior quantidade de eventos que celebrem os Teatros de Bonecos Populares do Nordeste Brasileiro – também presentes no Distrito Federal, da região Centro-Oeste –, e que desempenhem um papel importante nos esforços de difusão do trabalho dos mestres de ofício ligados a essa vertente. O levantamento confirma essa impressão, uma vez que dos 10 festivais com dedicação de linguagem exclusiva ou amplamente dominante dos bonecos populares brasileiros, 9 ocorrem em estados da região Nordeste, o que também equivale a quase 65% dos festivais e eventos periódicos da região. O escopo de presença dos teatros de bonecos populares do Nordeste Brasileiro ganha potência de ampliação dentro deste recorte, quando é comprovada a sua boa entrada em festivais dedicados à designação de linguagem ampliada Teatro de Animação. A recente adoção de atividades chamadas de *abertura de malas*, em que mestres dos bonecos populares falam sobre suas trajetórias e demonstram parte de seu trabalho, resulta em mais uma modalidade de apresentação para esses artistas.

A região Sudeste, por sua vez, concentra a maior quantidade de eventos de dedicação exclusiva ao Teatro Lambe-Lambe e aos pequenos formatos no Teatro de Animação, perfazendo quase que a somatória de eventos dessa natureza nas outras regiões do Brasil. Ao incluirmos festivais de Teatro de Animação como espaço de possibilidade para o acolhimento do Teatro Lambe-Lambe, extraímos um outro tipo de dado, que talvez mereça alguma atenção.

A Região Sul colabora na contagem com 16 festivais, entre aqueles exclusivos e aqueles que são abertos à participação do Teatro Lambe-Lambe, seguido pela Região Sudeste, com 13, 5 na Região Centro-Oeste, e 3 da Região Nordeste. O dado não assusta ao se perceber que a Região Sul apresenta a maior quantidade de Festivais de Teatro de Animação (17), seguida de perto pela Região Sudeste (16). Na Região Nordeste foram registrados 13 festivais, a Região Centro-Oeste colabora com 5 desses eventos, e a Região Norte não contou com eventos identificados.



O atual mapeamento não levantou dados que pudessem oferecer com objetividade os motivos dessa distribuição, e buscar respostas apoiadas em impressões imediatas para a questão pode ser arriscado. Em uma abordagem mais especulativa, apoiada por informações colhidas nas observações de campo é possível imaginar que a dominância das regiões Sul e Sudeste neste tipo de evento se justificaria mais devido a facilidades logísticas, como malha viária e valores de passagens aéreas, com o acesso a recursos de viabilização desempenhando um papel também relevante. Essa teoria pode ser em parte explicada pelo fato de o Nordeste abrigar mais eventos com repertório de abrangência regional em comparação com o restante do Brasil, e relativamente menos eventos de abrangência nacional e internacional. Os dados atualmente colhidos podem servir como pistas para estudos posteriores, mas que fique claro que se trata de um estudo jovem demais para oferecer respostas mais precisas.

Outros dados que merecem atenção dizem respeito às disparidades regionais em termos de proponentes de festivais e fontes de financiamento. Ao passo que as Regiões Sul e Sudeste têm nos coletivos artísticos as entidades propositoras dominantes, vemos na Região Nordeste uma maior incidência de propostas feitas a partir de Pessoas Físicas e Jurídicas, o que sugere que as propostas talvez sejam mais o resultado de iniciativas individuais. A partir dos dados levantados é possível perceber que eventos organizados por Coletivos Artísticos tendem a manter maior regularidade, constando mais entre os eventos anuais ou *sub-bienais* (quando a razão entre o tempo desde a criação e a quantidade de edições indica que o evento seria bienal, ou mais constante). É de se esperar que eventos mais regulares tendem a tecer laços mais sólidos com o público e com seus sistemas de financiamento e manutenção.

Por outro lado, os dados levantados parecem acompanhar estudo publicado acerca da economia das Artes Cênicas no Brasil (de Lima; Barradas; et al., 2022), que organiza dados do IBGE sobre a distribuição de recursos federais mediante aprovação na Lei Rouanet,



nos anos de 2011 e 2018, revelando uma disparidade regional que merece atenção. Ao passo que as regiões Sudeste e Sul possuíam projetos culturais aprovados referentes, respectivamente, a 79,8% e 11,4% em 2011 e 77,3% e 14,9% em 2018 do montante total, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte participavam, respectivamente com 2,9%, 5,3% e 0,6% em 2011 e 2,2%, 4,7% e 0,9%. O atual levantamento sobre os meios de financiamento dos Festivais de Teatro de Animação no Brasil parece dialogar com essa realidade, mesmo se dando em um momento diverso do levantamento do IBGE. A Região Nordeste apresenta o menor valor relativo de eventos patrocinado com recursos predominantemente públicos (27%), contra 53% dos eventos na Região Sul, 50% na Região Sudeste e 80% na região Centro-Oeste, em que a maioria absoluta dos eventos é realizada no Distrito Federal. É preciso registrar que financiamentos públicos não se restringem à recursos oriundos da esfera federal, e que ao somarmos os eventos de subvenção predominantemente pública com sistemas combinados de verbas privadas com sistemas governamentais, observamos uma realidade diversa. Ao considerarmos eventos em que o poder público exerce alguma participação na concessão de recursos, encontramos uma equivalência de 94% na Região Sudeste, 82% na Região Nordeste, apenas 47% na Região Sul e 100% na Região Centro-Oeste.

Ainda é uma tarefa complicada definir características claras aos contextos regionais dos festivais de teatro de animação no Brasil. É necessário considerar ainda as alterações dessas características na razão do tempo, e que um desdobramento desse estudo precisaria buscar novos parâmetros de análise e considerar o desenvolvimento histórico dessas realidades. A impressão, que esteve presente desde os primeiros momentos da pesquisa, e que os dados atuais confirmam até onde é possível verificar, é a de que as diferentes regiões do Brasil têm os seus modos específicos de celebrar as artes dos bonecos com eventos e festivais, e que essa riqueza merece a atenção de estudiosos, artistas e formuladores de políticas para a cultura.



c. **O impacto da COVID-19 sobre os sistemas de circulação do Teatro de Animação no Brasil, e o que podemos aprender com as tragédias**

A Pandemia COVID-19, cujo impacto começou a ser percebido no Brasil em março de 2020, até a segunda metade de 2021, foi um fator importante para a maneira como esta pesquisa estipulou o conceito de festival ou evento periódico em atividade. É amplamente discutido o impacto da Pandemia sobre a economia da cultura, sobretudo se levarmos em consideração o contexto brasileiro, assolado como vem sido por turbulências tanto políticas quanto econômicas. O que o levantamento sobre os festivais e eventos sobre Teatro de Animação no Brasil conseguiu verificar durante a etapa de consulta individual foi que inúmeras iniciativas tiveram que ser encerradas ou drasticamente pausadas por efeito das medidas de afastamento e das restrições sobre atividades presenciais motivadas pela emergência sanitária.

Entre os festivais que precisaram enfrentar tais pausas figuram eventos relevantes, como foi o caso do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela, em seus 31 anos de história. Era preciso, em defesa à importância dessa e de outras iniciativas, como a do Festival Espetacular de Teatro de Bonecos realizada pelo Centro Cultural Teatro Guaíra, em Curitiba, compreender que o conceito de evento em atividade precisaria contemplar o arco de reerguimento posterior ao impacto da COVID-19. Com as indicações da retomada destes e de outros festivais a partir do ano de 2025, esperamos poder não apenas reavaliar esse critério, mas, mais importante, contar com festivais que ajudaram a escrever a história do Teatro de Bonecos no Brasil.

Mas a Pandemia não alterou o panorama de festivais apenas por meio de cancelamentos e pausas. Os esforços de produtores que migraram suas atividades para o ambiente virtual abriram novas possibilidades de atuação dos eventos, e muitos mantém até hoje atividades *online*, como é o caso do ANIMANECO Joinville, que transmite as atividades do Seminário de Estudos em seu perfil na



plataforma Youtube®, e o FESTIM, organizado pelo Grupo Girino, em Belo Horizonte, que promove uma abertura virtual do festival, junto à mostra de vídeos fantásticos, disponível no perfil do evento na mesma plataforma de compartilhamento *online* de vídeos.

Outro efeito que pode ser entendido como impacto da Pandemia COVID-19 sobre eventos de circulação em Teatro de Animação no Brasil é o aumento de presença dos pequenos formatos nesse contexto. Dos 11 eventos exclusivos aos pequenos formatos e Teatro Lambe-Lambe em atividade, mais da metade (6) foram criados após 2020, o que pode indicar um impulso desse modelo de criação motivado pelo isolamento como circunstância de produção e de apresentação, e que ainda seja possível perceber os efeitos de tal impulso. Essa percepção encontra eco nas palavras da bonequeira e professora inglesa Cariad Astles, quanto discorre sobre as perspectivas à criação e formação para o Teatro de Animação durante o período pandêmico:

Eu estou convencida de que a Pandemia nos recordou de alguns princípios e práticas fundamentais do teatro de bonecos. Ficou patentemente óbvio, desde os primeiros momentos, de que não poderíamos apresentar grandes produções com bonecos multioperados; que iríamos ter que fazer espetáculos de bonecos para plateias reduzidas, ou a partir de uma tela, e que teríamos que apresentar espetáculos solo por algum tempo. O Microteatro, que já vinha se difundindo, mesmo antes da Pandemia, tem se tornado a regra para muitos artistas do Teatro de Animação (Astles, 2021, p. 30-31).

Como parte e desdobramento de nossas vidas, a criação artística jamais sairá incólume dos eventos de ruptura, transformação e dor. Escrevendo há *pouco mais* de seis meses desde um evento climático que vitimou um dos estados mais relevantes para as artes bonequeiras em nosso país, me indago sobre o tipo de resposta que a beleza irá oferecer a toda a aflição experimentada, conferindo a ela novos sentidos. Não nos enganemos: recriar não é esquecer ou diminuir; mas que isso, é eternizar e afirmar o desejo de vida, mesmo diante da pior ameaça.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cíntia R.; COSTA, Felisberto Sabino da. A presença do Teatro de Animação nas instituições de ensino superior. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 05, vol.6, 2009. p.: 122-137.

ASTLES, Cariad. Experiências de treinamento no *ciberespaço* e processos de criação em isolamento social. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Florianópolis: UDESC. Vol.1, n.24, 2021. p.: 19-33.

BRAGA, Humberto. Teatro para crianças no Brasil - contexto histórico, desafios e perspectivas. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Florianópolis: v.2 n.18, 2018. p.: 32-46.

BRAGA, Humberto. Teatro de Animação hoje no Brasil: crises e transformações. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 9, n.11, 2013. p.: 241-255.

BRAGA, Humberto. Os concursos nacionais de dramaturgia para o teatro de animação. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 7, n.8, 2010. p.: 164-176.

BRAGA, Humberto. O papel dos Festivais de Teatro de Bonecos na formação do ator animador brasileiro. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 05, vol.6, 2009. p.: 105-121.

BRAGA, Humberto. Aspectos da história recente do Teatro de Animação no Brasil. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 3, vol.4, 2007. p.: 243-274.

DALY, Clorys. Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB). O teatro de animação brasileiro na virada do milênio. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 9, vol. 13, julho, 2015. p.: 14-27.

FRIQUES, Manoel Silvestre (org.). **Teatro Brasileiro: engenharias, políticas economias e gestões.** Rio de Janeiro: Numa Editores, 2022.

FUNDAÇÃO ITAÚ; DATAFOLHA. **Hábitos Culturais.** 4ª edição. 14/12/2023 [25/07/2024]. Disponível em: <https://www.fundacaoitaub.org.br/observatorio/habitos-culturais-2023---4-edicao>. Acesso em: 08 ago. 2024.



GORGATI, Roberto. O teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 7, n.8, 2010. p.: 208-221.

IBGE. **PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: 2021** / Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: Ministério da Economia; IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101985.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

IBGE. **PERFIL DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CULTURA: 2014** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

MACIEIRA, Cássia. Sobre o teatro de formas animadas em Minas Gerais: entrevista com Conceição Rosière. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Florianópolis: v.12 n.23, 2020. p.: 235-254.

MORETTI, Ana Paula P. Machado; MORETTI, Gilmar Antonio. História e imaginário: o Festival de Teatro de Formas Animadas de Jaraguá do Sul. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 6, n.7, 2010. p.: 223-235.

PESSOA, Ana. Paixão e ação: Humberto Braga e o Teatro de Animação no Brasil. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 9, vol. 13, julho, 2015. p.: 120-133.

SOUZA, Alex de; CAMPOS, Gizely Cesconetto de; GONÇALVES, Maysa Carvalho. FINTA - Formação inicial em teatro de Animação. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Florianópolis: v.1, n.20, 2019. p.: 170-187.

VARGAS, Sandra. O teatro de animação brasileiro na virada do milênio. **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 9, n.11, 2013. p.: 256-271.

VELLINHO, Miguel. Festivais de Teatro de Animação no Brasil (2000 - 2009). **Móin-Móin. Revista de Estudos sobre teatro de formas animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC. Ano 6, n.7, 2010. p.: 208-222.

Revista Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, UNIMA Brasil. Rio de Janeiro, Nº 01 a 21. 1973 a 1989. Disponível em: <https://abtbcentrounimabrasil.wordpress.com/revista-mamulengo/>. Acesso em: 08 nov. 2024.



SOBRE O AUTOR

Mario Ferreira Piragibe

Professor do Curso de Teatro do Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com foco em Teatro de Animação e Sistemas de Visualidades/Materialidades da Cena. Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Teatro e bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Teoria do Teatro pela mesma instituição. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Royal Central School of Speech and Drama – University of London (UK), bolsista CAPES, (Programa de Pós-Doutorado no Exterior) sobre processos de formação do artista no Teatro de Animação Contemporâneo. Bolsista CNPq (Pós-Doutorado Sênior) com pesquisa sobre os Festivais de Teatro de Animação no Brasil.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6825902106907746>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8244-5753>

E-mail: mpiragibe@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

- ABTB 11, 17, 21, 69, 76, 77
artes 16, 17, 25, 53, 59, 63, 68, 73, 75
artistas 13, 16, 17, 21, 22, 41, 53, 58, 60, 68, 71, 73, 75
atividades 17, 53, 54, 55, 60, 63, 68, 71, 74

B

- bonecos 17, 18, 22, 25, 26, 35, 39, 44, 51, 63, 71, 73, 75
bonequeiras 16, 17, 25, 59, 75

C

- Centro-Oeste 31, 47, 49, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 71, 73
Coletivo Artístico 22, 56, 57
COVID-19 14, 25, 74, 75

E

- evento periódico 24, 74

F

- Festivais de Teatro 8, 10, 11, 15, 22, 53, 66, 70, 71, 73, 76, 77
festival 17, 18, 23, 24, 41, 48, 60, 74, 75
financiamento 11, 30, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 72, 73

I

- IPHAN 51, 58

L

- Lambe-Lambe 22, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 71, 75, 77

linguagem 25, 50, 51, 52, 53, 63, 71

linguagens 16, 21, 25, 50, 51, 68, 69
livros 13, 77

M

mapeamento 11, 12, 19, 30, 69, 72

N

Nordeste 30, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 73
Norte 71, 73

R

regionalidade 30, 60, 70

S

Sombras 22, 28, 31, 36, 40, 44, 51, 52
Sudeste 31, 47, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 73
Sul 18, 27, 32, 34, 35, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 65, 71, 72, 73, 76, 77

T

Teatro de Animação 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 50, 51, 53, 54, 56, 58, 63, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78

U

UNIMA 11, 13, 17, 21, 69, 77



WWW.PIMENTACULTURAL.COM

FESTIVAIOS BRASILEIROS DE TEATRO DE ANIMAÇÃO

um mapa (2 0 2 4)



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA



ABTB
UNIMA BRASIL



pimenta
cultural